

# ÀS URNAS *Pelo nacionalismo pela democracia*

**ESPANOS** as vésperas do pleito de 3 de outubro.

A batalha que se vai ferir nas urnas definirá os rumos da vida política brasileira nos próximos anos. Revelará a força já alcançada pelo movimento nacionalista e o poder que ainda detêm os agentes dos interesses antinacionais. Significará, sem dúvida alguma, uma tomada de posição para as eleições presidenciais de 1960.

**NOS** poucos dias que nos restam, cada nacionalista, cada comunista, cada operário consciente, deve empreender esforços denodados para esclarecer milhares de eleitores equivocados, ou que ainda vacilam e não se definiram.

**CADA** voto popular pode ser uma alavanca para levar ao poder as forças novas, que se batem pela libertação e o progresso do país, e alijar dos postos de direção os grupos superados pela história, ligados ao atraso, à dependência dos monopólios e à reação.

**CHEGOU** o momento de derrotar nas urnas os agentes do imperialismo que, não tendo logrado o poder pelo golpe, lutam por conquistar os governos dos principais Estados a fim de utilizá-los como base para o assalto à Presidência da República em 1960.

**SOMENTE** a vitória eleitoral das correntes nacionalistas e democráticas abrirá caminho para uma política independente e progressista, para a anulação dos privilégios escandalosos dos trustes imperialistas, para a libertação de nosso comércio exterior do monopólio americano, para a garantia das liberdades públicas, sem discriminações, a todos os cidadãos.

**NOS** momentos finais e decisivos da batalha eleitoral superemos pela ação consciente e abnegada dos combatentes nacionalistas a torrente de propaganda dos candidatos financiados pelos trustes!

**CONSAGREMOS** tôdas as energias à tarefa patriótica de levar a cada lar, a cada rua, a cada fábrica, escola e fazenda as cédulas dos candidatos nacionalistas.

## VOZ OPERÁRIA

Nº 487 ★ RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1958



ASPECTO parcial da imensa massa humana que se concentrou no bairro do Ipiranga, da capital paulista, para ouvir Prestes

### — POR QUE ELEGER

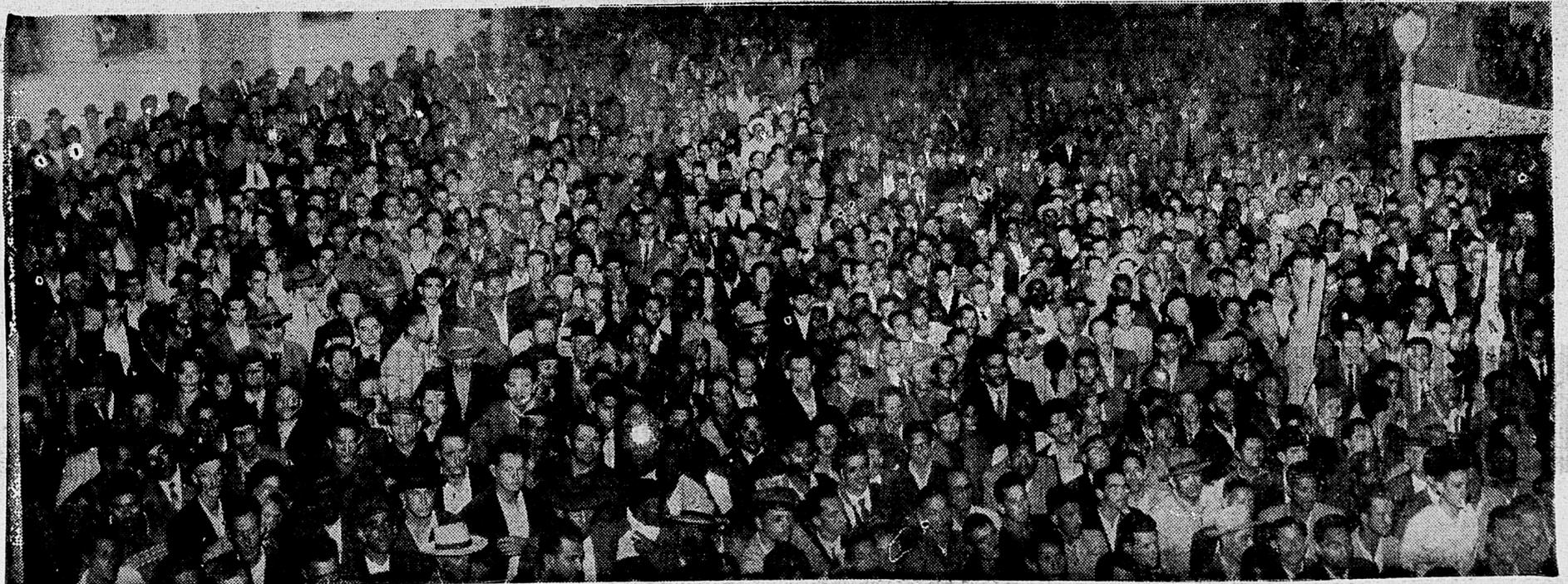
Ademar de Barros, Leonel  
Brizola, Cid Sampaio, Virgílio  
Távora, Roberto Silveira  
e Lutero Vargas?

### — POR QUE DERROTAR

Carvalho Pinto, Peracchi  
Barcelos, Juraci Magalhães  
Getúlio Moura, Parsifal  
Barroso e Afonso Arinos?

(LEIA NA PÁGINA CENTRAL)

PARTE da assistência que compareceu ao grande comício de Santo Amaro (São Paulo), que contou com presença de Prestes



# A DISCUTIDA CARTA DE KRUSCHIOV AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

EM resposta a uma carta do Presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, o Primeiro Ministro da União Soviética, Nikita Kruschiov, enviou a 19 de setembro uma mensagem ao chefe do governo americano. O assunto central da resposta de Kruschiov era a situação, em processo de agravamento no Extremo Oriente, surgida com a ação dos Estados Unidos em relação à China. Sob a alegação de que a mensagem de Kruschiov estava redigida em termos inadmissíveis, Eisenhower devolveu-a. No entanto, sua repercussão foi enorme em todo o mundo. Como acontece em tais casos, as agências telegráficas ocultam sistematicamente a essência da questão. Por este motivo, reproduzimos a seguir os principais trechos da discutida carta de Kruschiov a Eisenhower. (Os subtítulos são da Redação).

«Senhor Presidente: Recebi sua carta de 12 de setembro e, ao estudá-la, fiquei penalizado por que, segundo me parece, não compreendestes a essência da mensagem que vos dirigi. A essência dessa mensagem consiste em demonstrar todo o perigo que ameaça a humanidade caso os Estados Unidos da América não renunciem à sua política agressiva, criando constantemente focos de sérios conflitos nesta ou naquela zona do globo terrestre e determinando o surgimento atualmente de uma situação particularmente tensa no Extremo Oriente.

Ao reconhecerdes, em vossa resposta, que na região de Taiwan criou-se uma situação perigosa, ao mesmo tempo procurais tirar ao governo dos Estados Unidos a responsabilidade pela ameaçada tensão à causa da paz naquela zona. Assim, com o objetivo de justificar as ações agressivas dos Estados Unidos, vossa mensagem deturpa inteiramente a essência das coisas, delirando um quadro que nada tem de comum com a realidade.

## Origem da tensão

Quem quer que avalie rigorosamente a situação criada, baseando-se na realidade

dos fatos, não pode deixar de reconhecer que a verdadeira e única fonte da tensão nessa parte do mundo consiste em que os Estados Unidos ocuparam um tradicional território chinês — Taiwan e outras ilhas, ali mantendo, sob a defesa de seus canhões, a camarilha de Chiang Kai-chek, expulsa pelo povo chinês, enquanto apoiam suas surtidas e provocações contra o povo da China. Os acontecimentos dos últimos tempos constituem uma das demonstrações dessa linha geral agressiva seguida pelos Estados Unidos em relação à China.

Causa surpresa vossa observação de que eu vos dirija mensagens e não as escreva, como dizeis, aos líderes comunistas da China, em relação aos quais e à República Popular da China vossas mensagens contêm, frequentemente, um tom de desprezo e hostilidade. Antes de tudo, sr. Presidente, desejaria dizer-vos a este respeito o seguinte:

Em toda a história da China, nem um só Partido e seus dirigentes, nem um só governo, gozou de tal confiança e apoio sem precedente de todo o povo chinês como o grande partido comunista da China e seus dirigentes, as-

sim como o governo da República Popular da China. Sim, realmente os líderes do Partido Comunista são reconhecidos como líderes do povo chinês, e hoje eles dirigem não somente o Partido Comunista da China como todo o povo chinês, o novo Estado democrático-popular — a República Popular da China.

## Chiang — Venal e traidor

«Se na ilha de Taiwan, há vários anos, continuam a subsistir os generais escorraçados pelo povo chinês, insumissos ao governo legítimo da China e ocupando algumas ilhas costeiras, a poucos quilômetros de grandes centros das províncias litorâneas da China, esta situação inadmissível se tornou possível unicamente por que o governo dos Estados Unidos se intromete nos assuntos internos da China, tomou sob sua defesa armada a camarilha vendida de Chiang Kai-chek.

Quem pode negar que, sem o apoio da parte dos Estados Unidos, de há muito não existiria mais a clique chiangkaichista, nem o chamado problema de Taiwan, e se não fosse a intervenção dos Estados Unidos, os povos de toda essa zona de há muito viveriam em paz e tranquilidade. É claro para toda gente que os Estados Unidos ocuparam ilegalmente essas ilhas, partindo de que a manutenção da camarilha de Chiang Kai-chek em Taiwan lhes dá a possibilidade de conservar nessa zona suas forças armadas e ameaçar militarmente a República Popular da China. Somente um venal e traidor de seu povo, como Chiang Kai-chek, pode permitir que uma potência estrangeira — os Estados Unidos da América — concentrasse forças armadas contra a China, contra o povo chinês.

Kruschiov se refere ao fa-

to de pretender Eisenhower que Taiwan e as ilhas costeiras jamais ficaram sob controle do governo da China comunista. Depois de outras considerações, acrescenta:

## Alegação sem base

«É inconsistente a alegação sustentada em vossa carta de que as forças armadas dos Es-

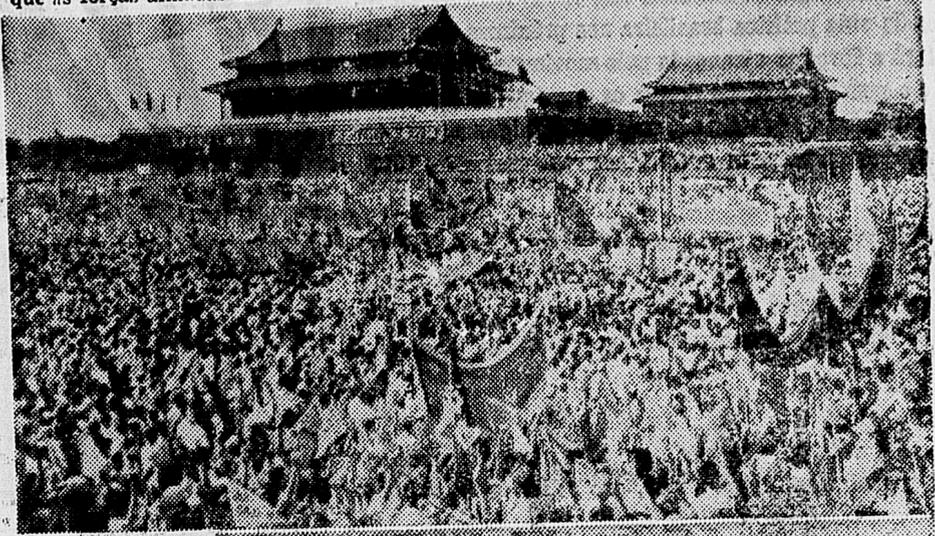
tados Unidos atuam na região de Taiwan na base de compromissos contratuais com o partido de traidores do povo chinês, encabeçado por Chiang Kai-chek.

Já não me refiro ao fato de que esse punhado de indivíduos os quais, já em 1949, Acheson, então Secretário de Estado dos Estados Unidos, caracterizou como corruptos e que haviam perdido a confiança de seu povo, de há muito nada mais representam senão eles próprios. Atualmente, Chiang Kai-chek pode manifestar-se na qualidade de representante da China com tanta razão quanto, por exemplo, Kerenski na qualidade de representante do povo soviético. E se seguisse

praticado semelhante ataque, então o agressor receberá a devida réplica com as mesmas armas.

Guerra contra a China, sob o pretexto da denominada defesa dos interesses da segurança dos Estados Unidos, ou sob qualquer outro pretexto dessa natureza, nada proporcionará aos Estados Unidos. De senão a guerra contra a China Popular significa enviar à morte certa os filhos do povo americano. Significa acarrear uma séria responsabilidade perante o gênero humano, perante a história. E a responsabilidade por isso, sr. Presidente, recai sobre vós pessoalmente.

É necessário destacar especialmente que tal passo do



**VOLUNTARIO PARA A DEFESA DA CHINA**  
— A China levanta-se para enfrentar qualquer ataque dos imperialistas. Nas fotos (acima): um aspecto da demonstração popular de Pequim a 6 de setembro contra a agressão dos EE. III. no estreito: combatentes do Exército Popular de Libertação desfilam com os lemas: "Liberaremos Quemói e Matsu" — "Liberaremos Taiwan". (Fotos Agência Sinhuá).

mos a lógica de vossa carta, concluiríamos que uma vez que Kerenski vive e é conservado num lugar qualquer dos Estados Unidos, com ele poderíamos concluir acordos, como chefe do Governo Provisório, outrora existente na Rússia, e os Estados Unidos, baseando-se nesse acordo, como atualmente se baseiam no acordo com Chiang Kai-chek, poderiam lançar-se a uma guerra contra a União Soviética. Por acaso este exemplo não mostra quanto é estúpida a justificativa de compromissos contratuais semelhantes aos existentes entre os Estados Unidos e Chiang Kai-chek? Semelhante gênero de acordos são inventados e fabricados exclusivamente para acobertar fins agressivos.

## Advertência reafirmada

«Como já mencionei em mensagens anteriores, — prossegue Kruschiov — alguns chefes militares norte-americanos tentam ameaçar a China até mesmo com armas atômicas.

«Devo dizer-vos francamente, sr. Presidente, que a chantagem atômica em relação à RPC não nos intimida, nem tampouco à República Popular da China. Quem fabrica planos de ataque atômico à República Popular da China não deveria esquecer que nem só os Estados Unidos, mas também a outra parte, dispõe de armas atômicas e de hidrogênio, assim como os meios adequados para o seu lançamento, e se contra a República Popular da China for

governo dos Estados Unidos seria unanimemente condenado pelos povos de todo o mundo, inclusive, estou certo, pelo povo americano.

Já vos afirmei, e julgo necessário sublinhar uma vez mais, que uma agressão à República Popular da China é uma agressão à União Soviética. Temos firmado um Tratado de amizade, aliança e ajuda recíproca com o nosso grande vizinho e amigo, a China Popular; esse tratado corresponde aos interesses vitais dos povos soviético e chinês, e que ninguém tenha dúvida: cumprimos inteiramente as obrigações assumidas.

## Novo apelo a Eisenhower

Por isso, queria dirigir-me a vós, novamente, e fazer um apelo para que não se envolvesse a atmosfera, que não se criem condições que perturbariam os anseios de paz da humanidade, que se pensem e pesem todas as situações antes de dar quaisquer passos que possam levar a consequências catastróficas.

Na parte final de sua mensagem a Eisenhower, Kruschiov concita mais uma vez o governo dos Estados Unidos a pôr termo à intervenção nos assuntos internos da China, pois se o governo americano respeitar os direitos soberanos do povo chinês, a paz se restabelecerá na zona do Extremo Oriente e diminuirá, em grande medida, a atual tensão internacional, criando-se as condições necessárias para o reforçamento da paz na Ásia e no mundo.

## Crônica Internacional

# A Ditadura Fascista Ameaça a França

Não obstante a luta sem quartel das forças democráticas de vanguarda do povo francês, encabeçadas pelo Partido Comunista, a reação alcançou uma vitória no referendun-plebiscito do dia 28.

O povo francês havia sido chamado para decidir entre a aceitação e o repúdio da nova Constituição recomendada por De Gaulle aos elementos mais reacionários que o rodeiam. Trata-se de uma Constituição que golpeia sem misericórdia as liberdades democráticas fundamentais, reduz a nada o papel do Parlamento, (Assembleia Nacional e o Conselho da República) e concede ao chefe do governo poderes ditatoriais. O objetivo declarado por De Gaulle é liquidar com o que chama "regime dos partidos". Visa-se, no fim de contas, sobretudo o Partido Comunista, não restando por qualquer dúvida de que os demais partidos e organizações realmente democráticas serão inevitavelmente golpeados.

Com tais propósitos e de posse de "meios constitucionais" para agir, De Gaulle, ou alguém de sua entourage, tem as armas para ir plantar na França um regime autoritário e fascista. De Gaulle, ou — quem sabe — o declaradamente fascista general Massu candidatam-se na França ao papel de Hitler na Alemanha de antes da segunda guerra mundial.

Este o grave perigo que paira sobre a França e sobre a Europa inteira. Porque os acontecimentos franceses interessam realmente a toda a Europa, se refletirão de imediato sobre todos os povos europeus. A reação de fascismo a que hoje está submetido o povo francês e um brado de alerta que repercute muito além das fronteiras francesas.

A vitória de De Gaulle no referendun-plebiscito de 28 de setembro foi a vitória do grupo fascista da Argélia, dos que deram o golpe de Estado em Argel e ameaçaram a França com os paracaidistas que ocupam aquele território africano, tendo o povo lutado com as armas nas mãos por sua independência. Para ela contribuíram decisivamente as "duzentas famílias" da alta burguesia e dos colonialistas, as forças do clero, os remanescentes fascistas dentro da França; fora da França, os reacionários e imperialistas norte-americanos e o próprio chanceler da Alemanha Ocidental, Adenauer. As vésperas da consulta ao povo francês, De Gaulle encontrou-se com Adenauer, provocador de guerra e serviço dos imperialistas dos Estados Unidos no Continente

te europeu. E De Gaulle assumiu compromissos com o governante ocidental-alemão, traído os mais sagrados interesses do povo francês. Adenauer declarou depois da conferência: "O general modificou seu ponto de vista sobre o problema alemão em relação aos primeiros anos de após guerra".

De Gaulle, depois da guerra, era favorável ao desarmamento da Alemanha, à adoção de medidas, concordadas com o Tratado de Potsdam, que impedissem o ressurgimento do militarismo alemão e a criação no centro da Europa de um novo foco de guerra. A mudança a que alude Adenauer é a aceitação por De Gaulle dos planos criminosos dos imperialistas americanos de rearmar a Alemanha Ocidental, inclusive com armas atômicas e de hidrogênio, para a sua sônhada "revanche" contra a União Soviética, o alargamento de suas fronteiras em prejuízo dos territórios de outros países.

Assim, a aprovação da Constituição degaullista não significa apenas a adoção de uma nova Carta Magna. É isto e toda uma cadeia de consequências funestas para a França, para a Europa e para o mundo. É o perigo de implantação de um regime fascista num dos mais importantes países do Continente europeu. É a aliança aberta entre De Gaulle e o chefe do governo ocidental-alemão, Adenauer, para fins de guerra. É, inicialmente, uma tentativa dos colonizadores franceses de "resolverem" o problema da Argélia pela força das armas.

Não é unicamente De Gaulle o responsável por este desastre. Entre os principais responsáveis se encontram os socialistas de direita, chefiados por esse agente cínico dos reacionários e dos imperialistas que é Guy Mollet. Uma posição firme dos partidos de esquerda — baseada no Partido Comunista e Partido Socialista — seria certamente a derrota dos planos degaullistas.

Uma coisa porém é certa: não será com tanta facilidade como julgam os reacionários e fascistas franceses e seus amos norte-americanos que seus planos tenebrosos serão levados a cabo. Ainda é possível salvar a França, impedir que ela tome o caminho do suicídio. Nas horas graves por que tem passado o povo francês, em toda a sua gloriosa história, sempre o bom senso prevaleceu. E isto ainda pode acontecer antes que seja tarde.

# ARINOS, LACERDA E CÔRTEZ CANDIDATOS DA FINA FLOR DO GOLPISMO

Está expresso em sua própria obra o espírito aristocrático do rebento dos Melo Franco, antigo simpaticante de Mussolini — O Córvo depois de delator e transfuga, fez-se agente americano — Menezes Côrtes, infeliz aspirante a conspirador, deixou-se prender sem resistência e tinha na gaveta, a 11 de novembro, uma lista de pessoas a serem fuziladas

OS CANDIDATOS Afonso Arinos, Carlos Lacerda e Menezes Côrtes representam, no próximo pleito, a fina flôr do entreguismo e do golpe. De nada valem as palavras que pronunciam em contrário, em face dos fatos. Estes três nomes precisam ser conhecidos dos eleitores, a fim de que haja o menor número possível de cidadãos iludidos pela demagogia de última hora desses senhores e a fim de que os eleitores mais bem informados possam explicar aos menos avisados a que espécie de gente pertencem aqueles cavalheiros. Homens do lanternismo, do golpe e principalmente do entreguismo, Arinos, Lacerda e Côrtes devem ser denunciados aos cidadãos que ainda se deixam impressionar por suas atitudes de vésperas de eleições.



O acadêmico aristocrático

MUITAS pessoas costumam ver no sr. Afonso Arinos um democrata. Outros se deixam impressionar pelo fato de ser o sr. Afonso Arinos um escritor e um membro da Academia de Letras. O simples fato de se ser escritor ou acadêmico, tratando-se de candidato a um posto eletivo da política, não tem maior importância se não se certificar de que espécie de escritor ou acadêmico se trata, quanto à sua diretriz política.

No caso do sr. Afonso Arinos, qual é sua formação política? Em face dos problemas políticos nacionais qual é a posição do sr. Afonso Arinos? Apesar de certas aparências enganadoras, de certas exterioridades ilusórias, o sr. Afonso Arinos, como intelectual e evidentemente como político não é apenas um aristocrático, vale dizer, um inimigo do povo. É também um homem que no momento em que muitos acreditam na vitória das forças militares agressivas do Eixo revelava simpatia pelo fascismo. Em seu livro «Introdução à Realidade Brasileira», nosso povo é apontado como inculto. Nesse mesmo livro proclama o sr. Afonso Arinos, com ares de fidalgo de ar-

catu, que «os povos atrasados como o nosso, sem capacidade de defesa ou de reação, sem livre arbítrio, tomam o destino que lhes indicam aqueles que possuem a única força ativa, que é a força espiritual». Julga-se o sr. Afonso Arinos sem dúvida um verdadeiro Sansão, largamente dotado dessa força que o transforma em condutor de rebanhos incultos. De que maneira delibera utilizar essa força na condução de um povo que considera desprovido

de livre arbítrio?

O autor da «Introdução à Realidade Brasileira» reúne suas credenciais de super-homem de nossa caricata aristocracia nesse mesmo livro, em que põe nos cornos da lua as escravocratas classes dirigentes do Império exaltando, num cego exagêro de remanescente dessas mesmas classes, o «alto nível intelectual» de antigos senhores de escravos, de fazendeiros ou senhores de engenho cujo nível intelectual não impedia que torturassem negros no tronco, que mandassem retalhar as costas desses negros a chicote ou que mandassem jogá-los em fornalhas de engenhos de açúcar.

O Sr. Afonso Arinos, que periodicamente percorre a Europa em viagem de recreio, teve em seguida à queda de Paris e quando parecia

certa a vitória de Hitler uma atitude de concessões ao fascismo. Em seu livro citado exalta Mussolini. E sobre a liberdade de imprensa escreve palavras de condenação aos seus «excessos» (entre os excessos do panfletário socialista da «Tribuna de Imprensa») afirmando que «nós, no Brasil, somos durante «ingridos», pelo flagelo dos «abusos de liberdade de imprensa».

As vésperas do golpe de 24 de agosto, Arinos dizia que se não se afastasse Getúlio Vargas do poder pela violência o Brasil «afundaria na mais tremenda catástrofe de sua história». Foi nessa mesma ocasião que aludiu com perversidade às mãos feiúdas e tintas de sangue» de Getúlio Vargas, esquecido de que o dono dessas mãos assinara nomeações de parentes seus,

da aristocrática família Melo Franco, eterna freguesa das boas graças de ministros do Exterior, em vários governos, de vários feitios, sem exceção do governo Vargas.

## Carlos Lacerda, o Córvo

E Carlos Lacerda? Este é o mais ostensivo dos defensores de interesses americanos, dentre os que os trustes conseguem infiltrar no movimento político brasileiro.



Sua história de servilismo do imperialismo começou quando depois da revolução de 1935 traiu a juventude revolucionária em cujo meio vivia. Preso na Bahia, quando em

propaganda da candidatura José Américo, sem levar um peteleco, apenas aterrorizado diante de caretas, denunciou a pessoa em cuja casa se homisiava.

## Menezes Côrtes Aprendiz de Conspirador

Menezes Côrtes, outra figura da camarilha golpista derrotada em 1955, aprendiz malogrado de conspirador, era na chefia de polícia um Fouché de quinta classe. Formalmente responsável pela manutenção da ordem, conspirava com os desordeiros e protegia às escâncaras os arruaceiros do Clube da Lanterna. Preso sem esboçar um sinal de resistência em seu próprio posto, esse homem tão conformado e pacato quando a infelicidade bateu à sua porta, tinha na gaveta, entretanto, uma lista de pessoas, prin-

cipalmente diretores de jornais, que seriam fuziladas, caso desse certo o plano golpista do almirante Botto.

Vincula-se o nome desse pequeno Fouché às atividades do Clube da Lanterna, ainda agora em liquidação na 4ª Vara da Fazenda Pública. O procurador da República, sr. Nery Kurtz, denunciou o caráter subversivo, do Clube da Lanterna, sua técnica fascista de golpe de mão, suas táticas de inquietação da opinião pública, seus atentados pes-

soais como aquele contra o major Seixas, sua pregação de formação de governos ilegítimos, seu trabalho de aliciamento de militares como o coronel Menezes Côrtes, tudo com o objetivo de derrubar um governo eleito nas urnas. Recentes denúncias quanto a assaltos a sedes eleitorais do PTB denotam que os lanternistas retornam à atividade, certamente encorajados pelo anticomunismo teleguiado do coronel Danilo Nunes, cujo nome por sinal estão explorando, quando pilhados em flagrante.

Os esgares furiosos de Lacerda, suas tiradas agressivas na tribuna ou no jornal, encobrem uma covardia mórbida. Antes de 11 de novembro de 1955 vivia pregando uma sangrenta «ditadura provisória». Ensaiado e malogrado o golpe, fugiu para o «Tamandaré». Os tiros da artilharia de costa, que não chegaram a atingir o navio, arrazaram os nervos do terrível panfletário. Seu procedimento de medroso seria depois comentado pelos próprios companheiros de viagem. Mas o pânico do Corvo, nesse episódio, tocou às raias da comicidade quando ele se dirigiu aos oficiais do navio, pedindo segurança de vida. Estes responderam, com bom-humor:

— E quem vai garantir nossas vidas?

Hoje, depois de atentar contra uma situação que lhe permite continuar exercendo a mesma atividade negativista no jornal e numa das casas do Parlamento, volta aos mesmos processos que o celebrizaram como chantagista da exibição de metralhadoras na Câmara e falsário das Cartas Brandi.



### OCULOS

PARA HOMENS — SENHORAS — CRIANÇAS

15% de desconto aos leitores de VOZ OPERÁRIA OU 10 PRESTAÇÕES MENSAIS

• MATERIAL FOTOGRAFICO EM GERAL

ÓTICA SÃO MIGUEL • Severino Elias de Mello & Cia. Ltda.

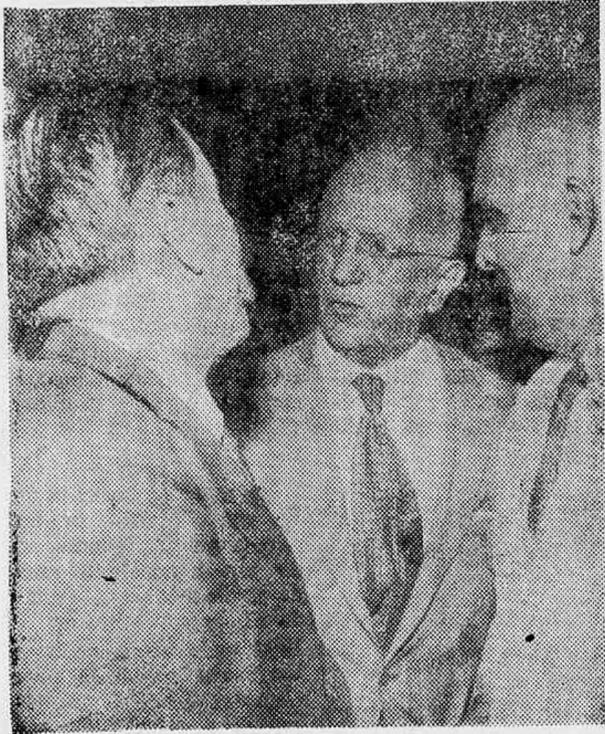
Largo de São Francisco, 23 — sobrado — sala 5 • (Próximo a Casa LEALTEX)

# Prestes Recebido Triunfalmente Em Pernambuco e na Paraíba

Com sua participação e do candidato Cid Sampaio realizaram-se no Recife os maiores comícios desta campanha, em demonstrações das mais imponentes, em toda a história do Estado — Alarmados com a unificação das forças patrióticas, os golpistas tentam dividi-las — Restrições gerais, ante o procedimento intolerante e parcial do arcebispo D. Antônio — «Os sinos deviam dobrar pelas criancinhas que morrem desamparadas» — E repicarão decerto pela vitória dos nacionalistas a 3 de outubro

RECIFE, 26 (de nosso enviado especial Joaquim Câmara Ferreira) — A visita de Luís Carlos Prestes a Recife e a João Pessoa constituiu uma notável demonstração do vigor do sentimento nacionalista das populações nordestinas e de sua disposição, de, no próximo pleito, elegerem homens que, pelos seus sentimentos patrióticos, sejam uma garantia de avanço da luta dos brasileiros pela emancipação econômica de sua pátria.

Recebido com demonstrações do mais vivo carinho e entusiasmo no Aeroporto de Guararapes, manifestações idênticas se sucediam por onde quer que aparecesse o líder comunista. Mais de 100.000 recifenses ouviram a palavra de Prestes em quatro comícios. Mas é preciso dizer também que seu carro era empur-



A chegada ao aeroporto de Recife, Prestes em palestra com sr. Barbosa Lima sobrinho, ex-governador do Estado.

rado, ao chegar e ao sair, pela multidão, que não se cansava de demonstrar e proclamar que sua esperança de melhores dias se confundia com a da vitória da política preconizada por Prestes. O dia da visita a João Pessoa foi um dia de festa para a população de João Pessoa. O povo o aguardou em grandes grupos nas esquinas das ruas pelas quais devia passar, obrigando o carro a parar numerosas vezes para que Prestes pudesse ser visto e cumprimentado. A Câmara Municipal recebeu-o oficialmente. E cerca de 10.000 pessoas reuniram-se às 15 horas para ouvi-lo!

## A CHEGADA

Anunciada para as 23.40 a chegada de Prestes e Anita Leocádia ao Aeroporto de Guararapes, desde horas antes uma imensa multidão dirigiu-se para ali. E muito embora o avião só tenha aterrissado cerca de 2,15 da madrugada, mais de 5.000 pessoas ali se mantiveram para tributar a Prestes uma das mais emocionantes manifestações a que já assistimos, tal sua espontaneidade e entusiasmo. Além de dirigentes sindicais e populares, estavam presentes o prefeito Pelópidas Silveira, o ex-governador Barbosa Lima Sobrinho, representando o candidato Cid Sampaio, o deputado Jo-

sué de Castro, o sr. Arlindo Cavalcanti, representando o presidente do PTB e candidato à senatória Barros Carvalho, o presidente do PSB, vereador Francisco Julião, o sr. Ubaldo Gomes de Mattos, representando o PR, o prof. Arnaldo Marques e grande número de outras destacadas personalidades.

Vivamente emocionado, Prestes dirigiu breves palavras ao povo, lembrando sua última estada em Recife, há 11 anos, e definindo como uma vitória da democracia o fato de poder ali se encontrar novamente, ao mesmo tempo que se comprometia a falar mais demoradamente ao povo no comício da noite.

## VISITAS

Prestes concedeu ampla entrevista à imprensa, na sede da Associação Pernambucana de Imprensa, visitando em seguida as oficinas e a redação da «Folha do Povo». À tarde, Prestes esteve na Assembleia Legislativa e na Prefeitura Municipal, onde se demorou em palestra não apenas com o prefeito e altos funcionários, mas também com centenas de servidores. Nessa mesma tarde, realizou-se, na sede do Clube de Engenharia e com a presença de toda sua diretoria, um encontro com intelectuais. Compareceram, entre outros, o Dr. Hugo Guimarães, presidente do Instituto de Engenharia, os professores Arnaldo Marques, Arsênio Tavares e Luiz Tavares, da Faculdade de Medicina, os engenheiros Lisanel de Mello Motta e Manuel Figueira, o médico Moacir Monteiro Moraes, e o advogado Pelágio Silveira. Prestes foi saudado pelo engenheiro José Augusto de Almeida, realizando uma palestra. Em seguida, respondeu a perguntas sobre os mais diversos assuntos.

## COMÍCIOS E POSIÇÃO POLITICA

Um dos aspectos que contribuíram para despertar maior atenção para a visita de Prestes foi a agitação contra ela promovida pelo arcebispo local, D. Antônio, bem como as dúvidas surgidas entre certos elementos conservadores que apoiam a candidatura Cid Sampaio sobre a oportunidade de sua presença ali. Mas a realidade liquidou todas as dúvidas. Prestes falou em 4 grandes comícios e disse claramente o que pensava, definindo a posição dos comunistas. No principal desses comícios — o de Casa Amarela, ao qual compareceram mais de 50.000 pessoas — esteve também o candidato Cid Sampaio, que igualmente expôs as linhas fundamentais de sua candidatura, ressaltando sua posição independente e repelindo a agressão dos elementos reacionários do clero.

Como consequência, os elementos reacionários da Igreja ficaram isolados, já que a imensa massa de católicos não aceitou sua orientação; a candidatura Cid Sampaio fortaleceu-se enormemente com a repercussão dos comícios, que estão entre os maiores que Recife já assistiu e, sem dúvida, os maiores desta campanha eleitoral; os elementos conservadores que apoiam o sr. Cid Sampaio reafirmaram-lhe seu apoio, convencidos da absoluta independência das diversas forças em luta por objetivos comuns.

Em sua entrevista concedida à imprensa falada e escrita, Prestes declarou que as eleições atuais se processam em momento decisivo de nossa vida política. Não se trata

apenas de um pleito eleitoral, mas de uma definição que vai marcar um passo pela emancipação econômica do Brasil. No país trava-se hoje uma luta decisiva entre nacionalismo e entreguismo. As forças nacionalistas crescem, unem-se as mais diversas correntes, inclusive os comunistas e estes por sua vez estendem a mão a pessoas de diversas orientações ideológicas.

Prestes prossegue: — Se o povo brasileiro se unir rapidamente poderá alcançar grandes êxitos, e a campanha eleitoral facilitará essa união.

Os inimigos, que são os frustres, os monopólios norte-americanos e o Departamento de Estado, gastam rios de dinheiro para eleger entreguistas.

## SITUAÇÃO NOS ESTADOS

Luiz Carlos Prestes esclareceu que os comunistas apoiam em diversos Estados candidatos em torno dos quais é possível unir as for-

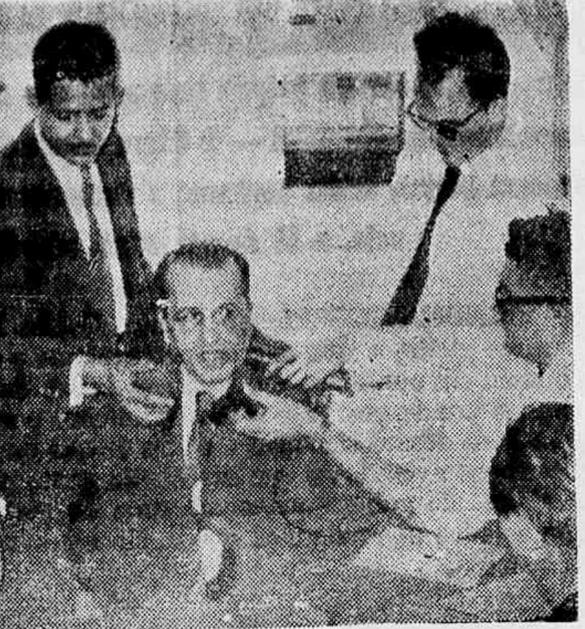


Pelépidas Silveira, candidato das forças nacionalistas a vice-governador de Pernambuco

ças nacionalistas. Em geral os comunistas têm apoiado o PTB, corrente que, juntamente com a dos comunistas, constitui a força política de maior penetração no proletariado.

## ESFORÇO DOS GOLPISTAS

Muito preocupados com a unificação das forças patrióticas os golpistas procuram dividi-las. Por isso usam a arma do anticomunismo e concentram o fogo no sr. João Goulart, um dos políticos que com mais clareza defendem os interesses dos trabalhadores e que, à frente do PTB, levantou a bandeira do nacionalismo. Na última Convenção Nacional do PTB o sr. João Goulart definiu com precisão a posição desse partido, disse Luiz Carlos Prestes.



Aspecto da entrevista coletiva de Prestes com a imprensa escrita e falada da capital pernambucana.

## TENTATIVA DE ENVOLVIMENTO

Os entreguistas utilizam também os sentimentos católicos de nosso povo em benefício de sua obra de divisão. Mas estamos convencidos de que os verdadeiros católicos, aqueles que seguem a orientação do Papa, que se tem pronunciado repetidamente pela paz, não se deixarão envolver pelas manobras dos inimigos da independência nacional e de nosso pro-

candidato a governador, sr. Cid Sampaio. Nos demais falaram o prefeito Pelópidas da Silveira, o ex-governador Barbosa Lima Sobrinho e os deputados Barros Carvalho, Josué de Castro, Francisco Julião e outras personalidades.

## REPROVAÇÃO

A atitude sectária e facciosa do bispo D. Antonio foi censurada geralmente, registrando-se protestos contra a atitude desse prelado na imprensa e no rádio.

A imagem dos sinos dobrando a finados foi amplamente explorada por todos os oradores, nos comícios. Esses oradores observavam que os sinos poderiam dobrar pelas criancinhas que morrem desamparadas, pela falta de medidas do governo para proteger o povo. E repicarão certamente — lembraram ainda os oradores — pela vitória dos nacionalistas a 3 de outubro.

## NA PARAIBA

Luiz Carlos Prestes foi recebido oficialmente pela Câmara Municipal de João Pessoa. Saudaram-no o presidente dessa casa legislativa, sr. Diogenes Martins e o vereador Luiz Bernardo.

Em Palácio, Luiz Carlos Prestes foi recebido pelo governador Pedro Moreno Gondim e pelo secretário do governo, sr. Ronald de Queiroz.

## VOZ OPERÁRIA

DIRETOR  
Mário Alves  
MATRIZ

Redação:  
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1712 — Tel: 42-7344  
Administração e gerência:  
Av. Rio Branco, 257, 9º andar, sala 905

ASSINATURAS  
Núm. avulso ..... 3,00  
Anual .. . . . 150,00  
Semestral .. . . . 80,00  
Trimestral .. . . . 60,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte: Núm. atrasado .. 5,00

SUCURSAL  
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria nº 66, 7/ 43.

## COMPARECIMENTO NOS COMÍCIOS

Foi o seguinte o comparecimento aos comícios: Casa Amarela, 50.000, Encruzilhada, 10.000, Beberibe, 20.000, Santo Amaro, 20.000. Esses comícios terminavam geralmente depois de meia noite, com vibração indescritível. Nos comícios de Casa Amarela e Encruzilhada falou o

# Renovar a Câmara de Vereadores Maioria Nacionalista Para a Câmara Federal

**Entreguistas em desespero procuram, através de intrigas e falsidades, desorientar o eleitorado — Mas os patriotas saberão dar a resposta nas urnas — Candidatos que os trabalhadores e o povo já conhecem pela sua firme conduta em defesa dos interesses da população**

Os últimos dias da campanha eleitoral no Distrito Federal assinalam-se por um recrudescimento da propaganda dos candidatos aos postos eletivos. As forças entreguistas, encabeçadas por Carlos Lacerda, Afonso Arinos e outros conhecidos reacionários, entregam-se às mais desesperadas tentativas, empregando toda sorte de intrigas e calúnias, com o objetivo de desorientar o eleitorado e impedi-lo de votar nos candidatos nacionalistas. Mas as manobras eleitoreiras dos entreguistas têm sido desfeitas e servem, na realidade, para revelar o desespero em que se encontram ante a perspectiva de derrota.

eles, pela primeira vez desde 1946, não houve na Câmara nenhum representante comunista. Durante os 4 anos do seu mandato, os problemas da cidade se agravaram de forma sem precedente, nada tendo sido feito de concreto para resolvê-los. A atual Câmara foi a mais cara — cada projeto de lei aprovado custou ao povo carioca 10 milhões de cruzeiros. A mais inoperante — no último ano somente aprovou 3 projetos de lei. A mais subserviente diante do executivo — abriu mão de sua competência para discutir a fixação das tarifas de serviços públicos e dos transportes coletivos, delegando esses poderes ao prefeito, com o que abriu as comportas aos escorchantes aumentos que a população tem sofrido neste setor. Sem falar em que votou o projeto de lei 899, cujas consequências desastrosas o povo do Distrito Federal ainda não teve tempo de sentir em toda a sua plenitude.

O eleitorado carioca tem, ante o restante da popu-

distas que os ajudam na campanha.

Dentro do programa de comícios, na última semana, a União Nacionalista e Democrática dos Marítimos, Portuários, Estivadores e Classes Anexas realizou, no bairro do Caju, concorrido «Meeting» de propaganda das candidaturas de Lutero Vargas, Waldir Simões, Armando Maia e Lucílio Machado Ferreira. Artistas amadores da localidade abrilhantaram o ato com apreciado «show», a praça e o palanque foram decorados por populares com bandeiras e cartazes dos candidatos, numa demonstração de sentimento nacionalista e de sim-

patia pelos candidatos marítimos.

Recomendando ao povo a candidatura de Lutero Vargas para o senado falaram, entre outros oradores, o ex-deputado Roberto Morena, o presidente do Sindicato dos Alfaiates, Adalberto Rodrigues, e o ex-vereador e ex-secretário da Câmara Municipal, ao tempo em que foi eleito sob a legenda do P. C., Amarílio Vasconcelos.

Em grande comício no Méier e em outro na Zona Sul, o sr. Lutero Vargas voltou a falar ao povo reafirmando a sua condição de candidato da coligação de forças lideradas por João Goulart, Ademar de Barros e Luís Carlos Prestes.

## Caravana motorizada

No domingo, dia 28, as forças nacionalistas promoveram uma passeata de propaganda das suas candidaturas. Dela participaram várias dezenas de veículos, notando-se entre eles um caminhão de operários metalúrgicos, que fazia propaganda do candidato a deputado Benedito Cerqueira, artisticamente decorado, com figuras e dizeres alusivos à defesa da Petrobrás, das indústrias de material ferroviário e de construção naval, pela nacionalização dos bancos de depósitos estrangeiros, etc. Outro caminhão, dos marítimos, também estava vistosamente ornamentado com motivos e dizeres relativos à luta nacionalista do povo brasileiro. Todos os veículos ostentavam cartazes e faixas dos candidatos.

subúrbio de Campo Grande, em cuja praça central falou ao povo o candidato a senador, Lutero Vargas. A seguir, a caravana, percorrendo novo itinerário, voltou ao ponto de partida.

## Não São Apoiados Pelos Comunistas

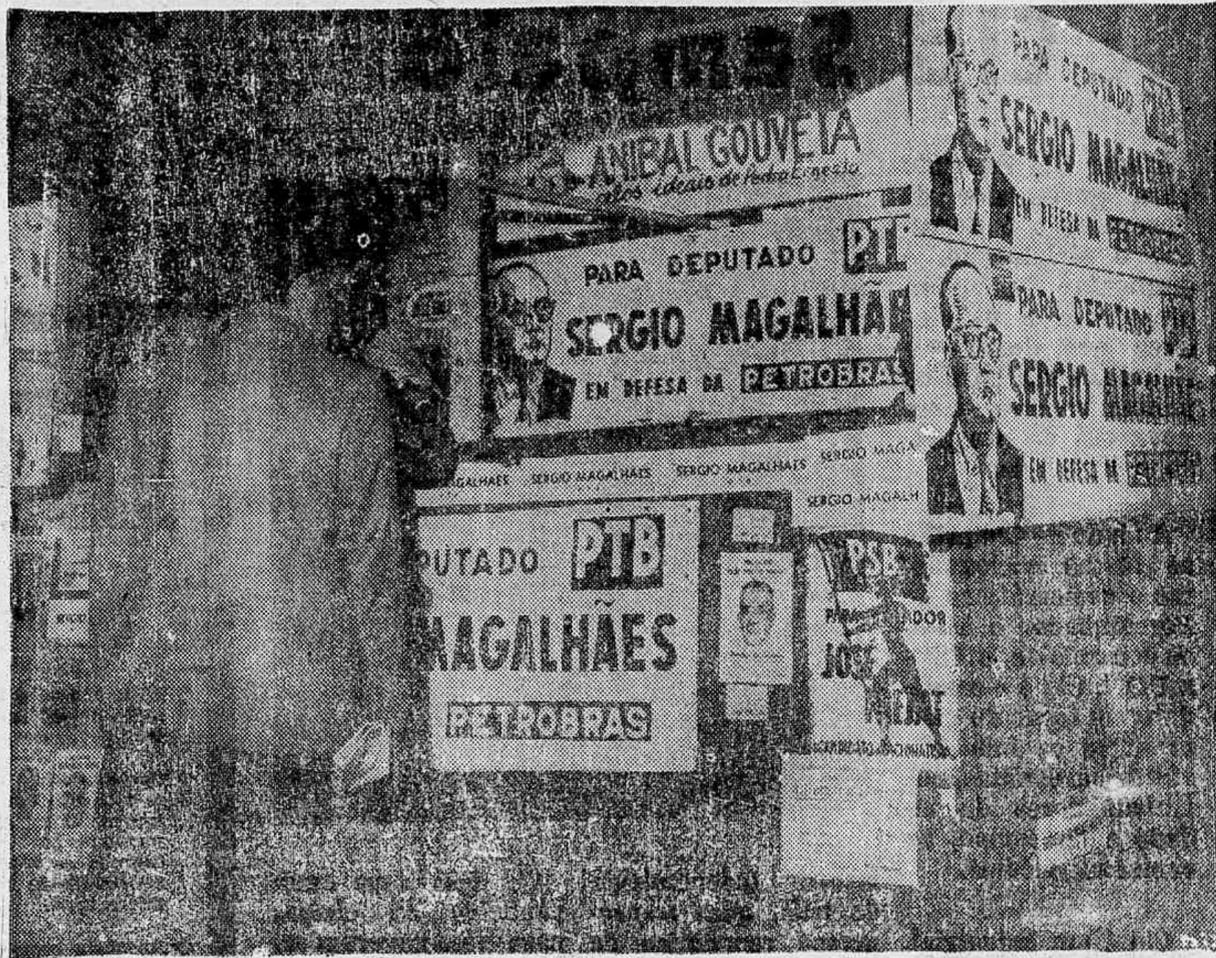
Recebemos a informação de que os candidatos a vereador pelo Distrito Federal Manoel Ataíde Noqueira (PST), José Faustino de Alcântara (PSB), Felix Cardoso da Silva (PTB) e João Leite (PSP), não são apoiados pelos comunistas. Adianta a mesma informação que votar nestes candidatos significa desperdiçar votos que precisam ser dados a candidatos nacionalistas com possibilidades de se eleger.

Entre fogos, «slogans» dos carros que possuíam altofalantes e a animação de todos os participantes, a caravana partiu do bairro de Ipanema, na Zona Sul, percorreu os principais pontos da cidade e dirigiu-se para o longínquo

## ELEGER OS NACIONALISTAS E DERROTAR OS ENTREGUISTAS

A luta pelos postos eletivos fez-se entre nacionalistas e entreguistas. Para senador, como é sabido, essas forças são representadas por Lutero Vargas (nacionalista) e Afonso Arinos (entreguista). As candidaturas de Alencastro Guimarães, João Mangabeira e Mozart Lago aparecem como candidaturas divisionistas. Votar nesses candidatos é desperdiçar forças, pondo em perigo a eleição do candidato nacionalista.

De acordo com isso, os trabalhadores e populares interessados na vitória dos candidatos nacionalistas, fazem a propaganda conjunta dos mesmos, quer pertençam ou não a mesma legenda partidária. Assim, por exemplo, o candidato a deputado Benedito Cerqueira, nas fábricas do bairro da Saúde, tem a sua propaganda feita conjuntamente com o candidato a vereador Armando Maia, da mesma legenda partidária (PTB). Mas, nos bairros de Maria da Graça e de Del Castilho, essa propaganda é feita juntamente com a do candidato Hélio Walcacer e, nos subúrbios da Central, Agenor de Andrade, ambos do PR. Lycio Hauer, líder do funcionalismo e candidato a deputado, nos setôres do funcionalismo aparece em dupla com o seu colega Eduardo Gomes da Silva, do PR e, em bairros como Estácio e Catumbi, com a candidata Elza Soares Ribeiro, sua companheira de legenda partidária. Outro candidato, Olimpio Fernandes de Melo, bancário, entre os seus colegas de profissão faz dupla com Luiz Viegas da Mota Lima, também bancário, e na Zona Sul com Guilherme Malaquias, ambos, como ele, da legenda do PTB. No Meier, porém, os nacionalistas fazem a sua propaganda juntamente com a do candidato a vereador Paulo Areal, que concorre pela JDN. O mesmo aconteceu com outros candidatos como Sérgio Magalhães, Manoel Ricardo, Magarinos Torres, Bayard Boiteux, Narciso Cavalcante, Sadi Coutinho, José Batista, Manoel Barcelos e outros, cujas candidaturas encontram-se onde receptividade entre as massas populares.



BARRACA DE DISTRIBUIÇÃO DE CÉDULAS DOS CANDIDATOS NACIONALISTAS, NA E. F. CENTRAL DO BRASIL

## ELEGER DEPUTADOS NACIONALISTAS

O povo carioca dará uma valiosa contribuição à luta pela emancipação econômica do país, elegendo para a Câmara dos Deputados uma bancada de maioria nacionalista. Ao contrário das eleições de 1954, em que mesmo aqueles eleitos que depois se revelaram bons parlamentares representavam ainda uma incógnita para os eleitores, pois as suas tendências não eram conhecidas, nesta campanha o povo pode votar conhecendo antecipadamente os candidatos e as probabilidades que possuem de corresponder à sua confiança. Os candidatos nacionalistas são conhecidos pelas suas atividades passadas e presentes. Tais são, por exemplo, Lycio Hauer, que os servidores

públicos federais de todo o Brasil estão habituados a ver à frente de suas lutas reivindicatórias há muitos anos; Benedito Cerqueira, Olimpio F. de Melo e Manoel Ricardo, líderes sindicais e lutadores conhecidos da causa nacionalista; Sérgio Magalhães, reconhecido como um dos melhores parlamentares do país, cuja mandato expira agora; e outros.

Esses candidatos vêm fazendo intensa propaganda, não temendo defrontar-se em praça pública com o povo e com ele assumindo compromissos de trabalhar para o bem da nação. Uma demonstração evidente da sua honestidade e patriotismo.

## Renovar a Câmara de Vereadores

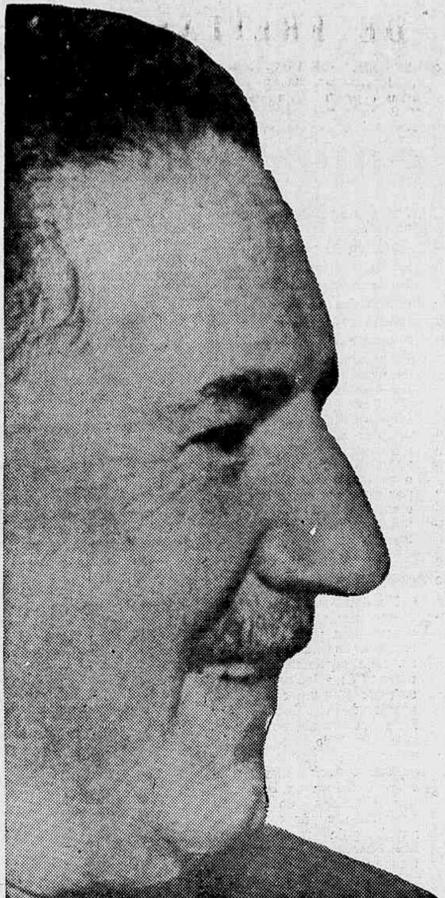
A maioria dos vereadores que se apresentam como candidatos à reeleição são os piores que o Distrito Federal jamais teve. Cumpre também dizer que, entre

lação, o dever patriótico de dar uma «vassourada» na atual Câmara de Vereadores. Ao mesmo tempo que saberá fazer justiça àquelas poucas exceções que lutaram bravamente, mas sem resultado, contra a corrupção da maioria, o eleitor carioca saberá também encontrar entre os novos candidatos aqueles dignos de serem investidos do mandato. Magarinos Torres, Moacyr José dos Reis, Alecrino Tavares, Agenor de Andrade, Guilherme Malaquias, Armando Maia, José Frejat, são, entre muitos outros candidatos, líderes sindicais e de massas, que se têm destacado pela sua luta em defesa dos favelados, pelas reivindicações dos trabalhadores, dos funcionários públicos, dos estudantes e de modo geral conhecidos pelas suas posições nacionalistas e democráticas.

## Comícios nacionalistas

Os entreguistas não se dispõem a enfrentar o povo nos comícios. A não ser em alguns casos, como o do caminhão, que já caiu no ridículo, desenvolvem a sua atividade através dos jornais, do rádio e de televisão, onde, diga-se de passagem, o entreguista

Arinos manifestou-se contra a unidade sindical. Os nacionalistas, pelo contrário, não dispõem de grandes jornais e nem possuem recursos para caríssimos programas de televisão. Dirigem-se diretamente ao povo e entre eles encontram os seus propagan-



## ADEMAR DE BARROS

1) São Paulo ocupa um lugar decisivo na vida política nacional. O governo de São Paulo não pode cair nas mãos de um candidato dos grupos mais reacionários e entreguistas, nas mãos de um agente da aristocracia da UDN e do «Estadão», como é Carvalho Pinto. Por isso devemos eleger Ademar de Barros.

2) Ademar é o candidato em torno do qual foi possível coligar as forças nacionalistas, as correntes políticas mais ligadas ao povo e aos trabalhadores — o PTB, o PSP e os comunistas. Ademar eleito, terão influência no governo as forças patrióticas e populares.

3) Ademar manifestou-se publicamente em defesa da Petrobrás e do programa nacionalista e trabalhista apresentado pelo PTB. Ao lado de Ademar estão líderes populares como o general Porfírio da Paz e Frota Moreira.

4) Aos que recordam os atentados antidemocráticos praticados durante o governo de Ademar, é preciso responder: — Hoje a situação é outra. Há dez anos atrás, a guerra fria provocou uma onda de reação e o povo estava desunido. Agora, a democracia avança e Ademar irá ao governo comprometido com forças populares mais poderosas e unidas.



## Leonel Brizola

- 1) O povo gaúcho precisa eleger Brizola para derrotar o candidato das forças mais reacionárias do Rio Grande do Sul. Eleger Brizola é apertar o poder a «Frente Antidemocrática» e o golpista Peracchi Barcelos.
- 2) Brizola é o candidato do PTB, que agrupa as massas trabalhadoras do Rio Grande; é o candidato dos populistas e dos comunistas. A candidatura Brizola tem, portanto, um caráter popular e nacionalista, pelas forças que a sustentam.
- 3) O apoio do PRP (Integralistas) não anula o conteúdo democrático da candidatura Brizola. O PRP no Rio Grande do Sul tem suas bases nos pequenos proprietários e na burguesia da zona colonial, que são forças objetivamente progressistas, embora estejam em grande parte iludidas por preconceitos reacionários.
- 4) Brizola recusou os votos comunistas porque teme o apoio eleitoral de certos setores ainda enganados pela propaganda anticomunista. Apesar das incompreensões de Brizola, nele votam os comunistas gaúchos porque sabem a exigência dos interesses do povo brasileiro.

# PORQUE E' PRECISO ELEGER...

## Virgílio Távora

- 1) Nacionalista da primeira hora. Virgílio Távora projetou-se na Câmara Federal por sua atuação patriótica. Membro da Frente Parlamentar Nacionalista, concorreu ao governo cearense com uma plataforma nacionalista e democrática.
- 2) Virgílio está cercado pelo que há de mais popular no Ceará, por uma vasta coligação de forças que incluem a UDN, o PR, os comunistas, a dissidência do PTB, o PSP, o PRT e o PTN. Com Virgílio estão líderes nacionalistas e populares como Adail Barreto, Américo Barreira e Péricles Moreira da Rocha.
- 3) Homem moço, dinâmico e progressista, Virgílio se apresenta com um programa de reconstrução econômica do Ceará, onde se inclui a eletrificação geral do Estado, a distribuição das terras devolutas, a construção de canais de irrigação dos grandes açudes, a construção dos portos de Camocim e Aracati.

## Cid Sampaio

Eleger Cid Sampaio para governador de Pernambuco é derrubar o etelvinismo, é desmontar a máquina prepotente e policialesca que domina o Estado, abrir para os pernambucanos uma nova era de progresso e liberdade.

Ao lado de Cid estão as forças nacionalistas e democráticas de Pernambuco: o PTB, os comunistas, o PSB, a UDN. Cid é o candidato em torno do qual se unem os industriais progressistas, os trabalhadores da cidade e do campo, as camadas médias.

Cid é um industrial, um patrão, mas os trabalhadores estão com Cid porque ele luta pelo desenvolvimento independente do país, quer o progresso econômico de Pernambuco, é um democrata que não recua a marchar ao lado dos comunistas.



Cid tem como companheiro de chapa, para vice-governador, o engenheiro Pelópidas Silveira, expressão das forças populares de Pernambuco.



## ROBERTO SILVEIRA

ROBERTO SILVEIRA é o candidato das correntes nacionalistas e dos trabalhadores fluminenses. Em torno dele se formou a mais ampla coligação de forças políticas, que reúne o PTB, a UDN anti-lacerdistas, o PSB, os comunistas, o PDC, o PR, além do PSP e do PRT.

Eleger ROBERTO SILVEIRA significa impedir a volta ao poder de Amarel Peixoto, chefe do grupo entreguista do P. S. D., mentor da «ala velha» do partido majoritário. Significa também fortalecer as posições do PTB partido ligado aos trabalhadores e ao povo. ROBERTO SILVEIRA é o candidato que se apresenta ao povo fluminense com um claro programa nacionalista, onde figuram a defesa da Petrobrás, de Volta Redonda da Fábrica Nacional de Motores; é o candidato que se compromete publicamente com os trabalhadores a que...



## LUTERO VARGAS

O filho de Getúlio Vargas é o candidato das forças nacionalistas e populares do Rio de Janeiro. É o candidato das correntes políticas mais ligadas ao povo — o PTB, o PSP e os comunistas.

Fiel ao testamento político de Getúlio, LUTERO VARGAS teve na Câmara Federal uma destacada atuação nacionalista:

- LUTERO apresentou o projeto de nacionalização dos bancos de depósito, para impedir que os bancos estrangeiros continuem absorvendo dinheiro brasileiro.
- LUTERO é o autor do projeto da Dispetrol — que torna monopólio do Estado a distribuição de gasolina, acabando com o domínio dos trusts no comércio de petróleo.
- LUTERO presidiu a Comissão parlamentar de inquérito sobre as atividades da ESSO e da SHELL, desmascarando as negociações lesivas ao Brasil feitas pelos trusts petrolíferos.

## PEDREIRA DE FREITAS

PEDREIRA DE FREITAS reuniu em torno de sua candidatura as forças nacionalistas e progressistas da Bahia; o PSD, o PTB, os comunistas e o PR. Apoiado desde os setores da burguesia, interessados no progresso econômico do Estado, até a quase totalidade dos líderes sindicais bahianos.

Técnico jovem, ativo participante das lutas democráticas da mocidade estudantil durante a guerra, PEDREIRA DE FREITAS pode realizar um programa de desenvolvimento econômico da Bahia e assegurar a continuidade do clima de liberdade existente no governo Balbino.

Do programa nacionalista apresentado por PEDREIRA DE FREITAS consta uma das maiores e mais antigas reivindicações do povo bahiano: a encampação da Cia. Energia Elétrica da Bahia, filial do truste americano Bond and Share, que monopoliza o fornecimento de força elétrica e entrava o progresso industrial do Estado.

Companheiro de chapa de PEDREIRA DE FREITAS, como candidato a vice-governador, é o deputado Orlando Moscoso, líder antifascista da mocidade bahiana durante a segunda guerra mundial.



# PORQUE E' PRECISO DERROTAR...

## CARVALHO PINTO

Eleito Carvalho Pinto, subiria ao poder o grupo mais reacionário do «Estadão», inimigos rancorosos dos operários.

Carvalho Pinto é apresentado como «saneador das finanças» de São Paulo e gênio administrativo do Salário Mínimo. O momento do povo. Em três anos de governo, o imposto de vendas e consumo foi elevado de três vezes, a inflação nunca vista.

Apontado como padrão de honestidade pelos jesuitas do «Estadão», Carvalho Pinto fez cofres públicos e gastou milhões de cruzeiros em gastos pessoais. O aumento do funcionalismo não há pouco, numa única manobra.

Já não quer eleger Carvalho Pinto em 1960 à Presidência da República. Presidente, meu primeiro ato será votar contra a Petrobrás.

## JURACI MAGALHÃES

Juraci, presidente da UDN, é o candidato da reação e do entreguismo ao governo balano. «Fan» incondicional do imperialismo americano, foi um dos adeptos exaltados da tese Juarez e partidário da entrega do petróleo brasileiro aos trusts.

Homem ligado às elites, inimigo notório dos trabalhadores, Juraci ameaça novamente o povo balano com um governo de violências. Ainda não se apagaram da memória dos balanos crimes inomináveis praticados por Juraci como o espantamento do jornalista Simões Filho, a agressão ao dr. Wenceslau Galo e o sequestramento do estudante Câmara.

## VIEIRA DE MELO

Vieira de Melo é um candidato sem possibilidade de vencer. Cada voto dado a Vieira é um voto dado indiretamente a Juraci, porque é um voto subtraído ao candidato das forças nacionalistas e populares, Pedreira de Freitas.

Vieira se apoia em forças que não merecem a confiança do povo: Hélio Machado entreguista conhecido, que realizou a sua negociação com a «Circular» e Regis Paço, chefe do grupo reacionário.

## AFONSO ARINOS

O povo carioca não pode eleger para senador o «cartola» Afonso Arinos, inimigo jurado dos trabalhadores, candidato do Clube da Lanterna, companheiro de Lacerda e Côrtes nos atentados antidemocráticos do governo Café Filho.

## MOZART LAGO E JOÃO MANGABEIRA

Candidatos sem possibilidade de vitória, apontados apenas por pequenos setores políticos. Suas candidaturas desempenham uma função diversionista, contribuindo para desviar votos da candidatura popular de Lutero Vargas e favorecer a candidatura reacionária de Afonso Arinos.

## PARSIFAL BARROSO

Parsifal não é candidato das massas trabalhadoras ao governo do Ceará. Sua candidatura é sustentada pelo grupo de dirigentes reacionários do PSD cearense: o nazista Martins Rodrigues, advogado da Light; o negociante e reacionário Armando Faldó; o famigerado entreguista Adolfo Gentil, inimigo confesso da Petrobrás. — Parsifal não tem plataforma. Não tem programa nem bandeira. Embora se diga do PTB, está nas mãos do grupo dirigente do PSD liderado pelo latifundiário Chico Monte, nunca teve posições nacionalistas e sempre viveu distante das causas populares.

## ALENCASTRO GUIMARÃES

Falso trabalhista, traidor do PTB e de Getúlio Vargas. Como ministro do Trabalho do governo reacionário udenista de Café Filho, interveiu em sindicatos, prendeu e perseguiu os líderes operários. No dia 11 de novembro de 1955, correu a solidarizar-se com os golpistas Carlos Luz e Pena Bôto, mas, tendo perdido a condução para o «Tamandaré», apresentou-se descaradamente ao general Lott para aderir ao contra-golpe vitorioso das forças nacionalistas.

## GETÚLIO MOURA

- 1) Eleger Getúlio Moura é entregar o poder a Amarel Peixoto, líder dos entreguistas do PSD. A marra Peixoto, embaixador em Washington, colocou-se a serviço dos trusts americanos. Atacou em discurso o nacionalismo e foi repudiado pelos nacionalistas da «ala moça» de seu próprio partido.
- 2) Com Getúlio Moura subiria ao governo a ala mais reacionária da UDN fluminense a UDN de Carlos Lacerda, do espírio na zista Ramundo Padilha, do velho entreguista Raul Fernandes.
- 3) Ainda que Getúlio Moura, pessoalmente tenha tido uma atuação nacionalista e democrática no passado, estão ao seu lado neste momento, as forças mais reacionárias e antipopulares do Estado do Rio.

Eleger Peracchi é levar ao governo gaúcho o candidato das forças mais reacionárias, dos partidos dos grandes estancieiros. Peracchi é um dos líderes golpistas do PSD. Apoiou em 1955 a candidatura entreguista de Juarez, rompendo com a direção nacional de seu partido para ficar com o «eyes man» dos trusts.

A eleição de Peracchi fortalecerá o esquema entreguista da «união dos partidos do centro», isto é, da união PSD-UDN em torno de um programa antinacional e antipopular, para dar a vitória a um candidato reacionário e entreguista em 1960.

Falsa vestal, Peracchi fala contra a corrupção da boca para fora, mas foi pihado em flagrante no escândalo da importação de 150 automóveis Ford-500 modelo 1958. Peracchi ainda não explicou as acusações de fraude alfandegária e empacotamento ilegal.

## Peracchi Barcelos

# A Hungria Dois Anos Depois

KAROLY KISS

(Membro do Comitê Executivo do Partido Socialista dos Trabalhadores da Hungria)

O Partido Socialista dos Trabalhadores da Hungria cresce e se fortalece. A rápida reorganização do Partido foi facilitada pelo desenvolvimento da consciência de seus membros, pela justiça de sua política e pela solidariedade e ajuda prestadas pelos partidos irmãos.

Trava-se, ao mesmo tempo, luta intransigente contra os inimigos do poder popular. No decurso dessa luta aumenta a confiança dos operários, dos camponeses e de vastos círculos da intelectualidade nas idéias do marxismo-leninismo e na amizade com os povos da URSS e dos demais países socialistas. Contribuiu poderosamente para acelerar esse processo a recente visita à Hungria de uma delegação soviética dirigida por N. Kruschiov.

O Partido possui atualmente 410.000 membros, 60% dos quais são operários. Esses efetivos correspondem à metade do antigo Partido, mas o de hoje é mais forte ideologicamente e organicamente, contando com amplo círculo de simpatizantes, em sua maioria membros do antigo Partido. Muitos deles desejam reingressar no Partido e seus pedidos de filiação são cuidadosamente examinados em assembléias partidárias.

Quando o povo percebeu que fomos implacáveis contra o inimigo e denunciávamos as atividades de traição do grupo Imre Nagy-Lozonci e que empreendemos energeticamente a correção dos erros e as deformações de dirigentes do antigo Partido e do Estado, a autoridade do Comitê Central e das organizações do Partido se tornou muito mais elevada. Estamos lutando firmemente contra qualquer repetição dos erros cometidos no passado.

## A unidade do Partido

Atualmente o Partido está unido em todos os sentidos. Forjou-se a unidade dos trabalhadores. Somente há dez anos os partidos Comunista e Social Democrático foram fundados, mas o processo final de unificação, não formal e sim no sentido de profunda unidade interna de seus membros, só foi completada durante os últimos 18 meses.

A autoridade do Partido se elevou entre as organizações de massa a Frente Popular da Pátria, os sindicatos, etc. Consolidando suas relações com as massas, o Partido dirige com segurança o povo húngaro pelo caminho do socialismo.

O Partido se vale dos Conselhos de fábrica para educar os trabalhadores. Nas reuniões dos Conselhos discutem-se medidas para proteger a propriedade social, melhorar a disciplina no trabalho e utilizar plenamente as inovações propostas pelos operários.

A União da Juventude Comunista é ativamente ajudada pelo Partido. Conta atualmente com 300 mil membros, que realizam amplo trabalho de esclarecimento entre os setores da

juventude contaminados por idéias nacionalistas e revisionistas.

## Os atos e as palavras

Com uma política firme e o apoio ativo do povo trabalhador, e utilizando adequadamente a ajuda fraternal dos países socialistas, nosso Partido restaurou rapidamente o equilíbrio da vida política e econômica, destruído pelos acontecimentos contra-revolucionários de fins de 1956. Por muitos anos houve disparidade entre palavras e atos. Atualmente não acontece assim. Nas fileiras do Partido em geral predomina hoje uma atitude de franqueza e sinceridade. Os dirigentes do Partido se opõem firmemente a todas as manifestações de política revisionista, que traem os interesses do povo. O Partido luta, ao mesmo tempo, contra o sectarismo e erros de caráter dogmático. O revisionismo continua sendo, porém, o perigo principal.

Ao ser derrotada a contra-revolução e sobretudo durante a conferência nacional realizada em 1957 vimos nos poderosos golpes contra o revisionismo e as atitudes conciliatórias em relação ao mesmo e também contra o dogmatismo e o sectarismo. Não podemos afirmar, porém, que já tenham sido extirpado o dogmatismo e o sectarismo. Concepções sectárias e revisionistas sobre certas questões persistem entre alguns membros do Partido assim como fora do Partido. Devemos superá-las por meio de trabalho obstinado para que não constituam obstáculo ao crescimento acelerado e normal do Partido.

## A luta contra o revisionismo

Os acontecimentos contra-revolucionários de 1956 demonstraram que o revisionismo não está apenas ideologicamente ligado à ideologia do inimigo de classe mas também que seus representantes podem tornar-se, em certas circunstâncias, participantes reais da contra-revolução. Os círculos imperialistas mais reacionários ao mesmo tempo são que confiam nos elementos fascistas e em outros elementos hostis entre a emigração e na reação interna, não desistiram de sua vã esperança de afastar a Hungria do campo dos países socialistas. O inimigo interno passou a atuar clandestinamente, valendo-se de tática mais cautelosa mas procurando difundir de uma forma ou outra, sua ideologia hostil à classe operária.

A unidade partidária se forjou firmemente através de luta tenaz e de princípios contra os erros de direita e de esquerda. A preservação e o fortalecimento da unidade partidária nos impõe o dever de dedicar hoje, muito mais do que antes, atenção

à propagação das doutrinas marxistas-leninistas, a educação política de nossos membros e funcionários do Partido e à liquidação dos erros e deformações direitistas e esquerdistas.

Mesmo diante de grandes realizações, seria prejudicial uma atitude de complacência. O Partido reforça sua vigilância e acompanha de perto as atividades dos inimigos internos e externos da democracia popular.

O povo húngaro tem um grande dever a cumprir — concluir com êxito o plano de três anos de fomento da economia. Com a ajuda da URSS e de outros países socialistas as feridas causadas à Hungria pelo levante contra-revolucionário estão sendo curadas, e a classe operária, aliada a todo o povo trabalhador, mobiliza suas forças para novos feitos na frente econômica. Nosso Partido organiza o povo para realizar com êxito o programa de educação do socialismo.

Trabalha-se com entusiasmo e intensidade nas cidades e aldeias da Hungria socialista. Luta-se ativamente nas fábricas para aumentar a produção no campo a colheita e a conservação. A frente de nosso laborioso povo — construtor do socialismo — está sua firme vanguarda, sua força dirigente — o Partido Socialista dos Trabalhadores da Hungria.

# VIEZ POS PARTIDOS E COMUNISTAS

Apelo do PC Americano

Delegação do PCUS na RDA

O Partido Comunista dos Estados Unidos, publicou um "Apelo à ação" no qual conchama à defesa dos direitos civis dos negros e para pôr fim à discriminação racial nos Estados Unidos.

O documento do PC americano, divulgado por "The Worker", constata que no sul do país continuam a ser violados pelas autoridades os mais elementares direitos da população de cor, num desfilio aberto às decisões da Corte Suprema no caso das escolas e em flagrante desdém pela Constituição. Um Estado após outro, no sul dos Estados Unidos, tenta violar a Constituição e as leis sobre a integração racial, pondo em vigor estatutos próprios.

O apoio do PC americano diz que a principal responsabilidade pela grave situação a que chegou o problema dos negros nas escolas dos Estados Unidos recai sobre o presidente Eisenhower, que se apóia para a sua política nos elementos mais reacionários do Congresso.

O apelo conchama a todos os cidadãos individualmente, às uniões sindicais, às igre-

jas e às organizações democráticas a intervirem em defesa dos direitos dos negros na luta contra a segregação racial no Sul, contra o governador Faubus e as organizações terroristas, como a Ku-Klux-Klan.

O apelo dirige-se finalmente a todos os eleitores, em particular aos negros e aos trabalhadores, para que com o seu voto apoiem candidatos capazes de sustentar a causa da liberdade dos negros americanos.

## Recebidos por Dirigentes chineses

Cientistas chineses que se reuniram em Pequim para uma Conferência de Recursos Minerais, delegados a uma Conferência de troca de experiências acumuladas na revolução técnica no campo da medicina e da Saúde Pública, foram recebidos pelos dirigentes do P. C. chinês, Chu En-lai, Lin Po-chu, Peng Tchen e Ro Lung. Compareceram também Kuo Mo-jo, Presidente da Academia de Ciências da República Popular da China.

Uma delegação de funcionários do Partido Comunista da União Soviética acaba de visitar a República Democrática Alemã, a convite do Partido Socialista Unificado da Alemanha. A delegação soviética era dirigida pelo suplente do Comitê Central do PC da URSS, Bubnóvski. Recebida por Walter Ulbricht, a delegação ouviu palavras de agradecimento dos dirigentes do Partido alemão pela grande ajuda prestada aos camaradas alemães.

Ulbricht destacou que depois do V Congresso do PSUA a troca de experiência entre o PCUS e o PSUA adquiriu grande importância, pois se trata de superar a Alemanha Ocidental na produção per capita até 1961. A consecução deste objetivo depende em grande parte da melhoria do trabalho nas organizações do Partido e do Estado, antes de tudo mudando o estilo de trabalho. Ulbricht acentuou a necessidade de melhorar a atividade dos comunistas entre as massas, afirmando neste sentido que a luta política e ideológica com os partidos da "guerra psicológica" da Alemanha Ocidental se aguça.

# Destazendo Provocação Do "Correio da Manhã"

UMA CARTA DO SR. ORLANDO PIOTTO

Do sr. Orlando Piotta recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

O "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, em sua edição de 26 de agosto, publicou longa matéria, em que se refere a um pretensão «novo movimento» contra Luís Carlos Prestes.

Não é a primeira, nem será a última vez, que jornais como «O Correio da Manhã», «O Estado de São Paulo», «O Globo» etc., etc., se dedicam a esse tipo de provocação anti-comunista, que nos guichês dos jornais «Made in USA» valerão tantos quantos dólares por linha.

É significativo e mesmo sintomático o prosseguimento dessa campanha de provocações e calúnias contra os comunistas, por forças já tão soberbamente caracterizadas como entreguistas, a serviço do amo estrangeiro. Essa atividade que visa a enfraquecer a unidade dos comunistas, está de antemão fadada ao fracasso. Não será através desse já tão velho processo que a reação e os entreguistas no Brasil atingirão seus objetivos de enfraquecer a vanguarda dos trabalhadores, tentando privar, com isso, o proletariado, as massas camponesas, a intelectualidade, de seu principal instrumento de combate.

Matéria como a que vimos não foi elaborada por obra do simples acaso. Ela tem seus objetivos e a sua razão de ser. Os agentes do imperialismo norte-americano estão alarmados, e com razão, com o processo de correção dos erros e do fortalecimento de suas fileiras, que marca a atividade de atual dos comunistas em todo o mundo e no Brasil. No momento em que o sistema socialista já é considerado vitorioso, quando a dou-

trina marxista-leninista conquista novos triunfos e a ciência e técnica nos países socialistas atingem um estágio jamais alcançado pela humanidade, tudo isto provoca sérias apreensões aos monopolistas e seus agências em todos os quadrantes da Terra.

Falar nessa situação, de «restos do PCB», de «compimento» e outros já desmoralizados chavões, é confundir os oportunistas, aqueles que nunca tiveram nada em comum com o proletariado, os pusilânimes e carreiristas, com os elementos fiéis ao marxismo-leninismo militante.

Estamos absolutamente convencidos de que o XX Congresso do PCUS contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento do movimento comunista, impulsionou a luta dos povos que lutam pela libertação de seus países do jugo da dominação imperialista, e desenvolveu ainda mais o nível da luta pelas conquistas de caráter democrático. Os resultados desse Congresso foram tão grandiosos, que determinaram uma onda de provocações e calúnias contra o PCUS e todo o movimento comunista mundial. Por isso mesmo há alguns meses reuniram-se, na União Soviética, representantes comunistas dos países do sistema socialista e elaboraram a «Declaração de Moscou». Essa «Declaração» esclareceu quesitos de caráter teórico e político; reforçou a unidade dos partidos comunistas e operários e traçou um programa que serve de guia para os marxistas.

É dentro desse quadro que se processa a luta ideológica e política nas fileiras de todos os partidos marxistas-leninistas no momento atual. Esta questão, como não podia deixar de ser, envolve também a atividade dos co-

munistas do Brasil, onde estes travam a luta pela superação de todo um sistema dogmático e sectário, bem como lutam, como internacionalistas, que são, contra todas as tentativas de revisionismo (no momento atual encarnado pelo programa da Liga dos Comunistas Jugoslavos), ameaça principal que pesa sobre todos os partidos comunistas e operários.

Todos esses fatos preocupam os imperialistas norte-americanos e seus agentes no Brasil. Isto se dá, principalmente, após a elaboração da nova linha política dos comunistas, onde foi aberta a perspectiva da unidade de todas as forças, que lutam pela independência e econômica do país, pelo desenvolvimento independente de sua economia e por relações amistosas com todos os povos.

Não ignoramos os objetivos dos opressores de nosso povo e dos entreguistas, quando procuram lançar a discórdia e a desconfiança nas fileiras comunistas, e diminuir o papel de Prestes na revolução brasileira, como autêntico líder popular que é. A função dos comunistas como força mais consequente e revolucionária na frente única nacionalista e democrática é cada vez mais importante e decisiva, e os nossos inimigos bem o sabem.

Diante desses ataques e provocações é necessário cada vez mais maior preocupação para com os problemas de caráter ideológico, para o fortalecimento de nossas fileiras e o desenvolvimento, ao máximo, de nossas atividades visando levar à derrota na situação atual os planos eleitorais dos imperialistas, elegendo governantes e fortes bancadas parlamentares que determinem modificações na

## A "LINHA DE MASSAS" NA CHINA

A agência chinesa Sinhua informa que a "linha de massas" traçada pelo Partido Comunista da China vem dando magníficos resultados no domínio da ciência. O movimento de massas na pesquisa científica na Universidade de Pequim resultou em que, num espaço de 40 dias, foram tratados 3.406 itens de pesquisas. No campo, a começar de primeiro de agosto, os itens de pesquisas em ciências naturais atingiram a 2.535. Entre eles, 119 ultrapassaram os níveis internacionais e 981 não tinham precedentes na China.

Estes fatos são considerados como resultado da justa aplicação da linha de massas pelo Partido Comunista nos Institutos de ensino superior científico. E agora, no campo, o lema é este: "Podemos ter o que o mundo tem; podemos conseguir também o que o mundo não tem ainda".

## O próximo número de VOZ OPERÁRIA

Em virtude das eleições, VOZ OPERÁRIA circula antecipadamente hoje, dia 30 de setembro.

O próximo número de VOZ OPERÁRIA sairá dia 10 de outubro.

composição do atual governo.

Essa a resposta que podemos dar ao «Correio da Manhã» e a todos que objetivam o enfraquecimento do glorioso movimento comunista.

(a) ORLANDO PIOTTO

## CANDIDATOS NACIONALISTAS EM RIO BONITO

A União Nacionalista de Rio Bonito, com a participação do PTB, UDN, PDC, comunistas e outros partidos, vem reunindo todas as forças democráticas em torno da candidatura a prefeito do sr. Paulo Couto Pfeil, objetivando derrotar o candidato integralista Edmundo Campelo, que concorre na legenda do PSD.

Na Coligação, os comunistas riobonitenses apoiam a candidatura do sr. José Lima da Silva a vereador, na legenda do PTB. Leitores da «Voz Operária» esclarecem ao eleitorado daquele município que o sr. Nereu Almeida, candidato a vereador pelo PSD, não conta com o apoio dos comunistas.

# Como Votarão os Comunistas em S. Paulo

**Apoio aos candidatos da Coligação Nacionalista Popular para governador, vice-governador e senador — Recomendando aos eleitores de todos os partidos que prefiram, em suas legendas, os nomes de provados patriotas e democratas, os comunistas sufragarão determinados candidatos para a Assembléia Legislativa e para a Câmara dos Deputados — Votam em Ademar de Barros e denunciam a política entreguista de Jânio Quadros e seu secretário da Fazenda, Carvalho Pinto**

O povo de São Paulo, no que tem de mais progressista, os trabalhadores das cidades e do campo, o funcionalismo público, a intelectualidade, a indústria, o comércio, a lavoura, empenha-se neste momento em arrancar o governo das mãos do entreguismo. Empenha-se em eleger para o cargo de go-

vernador, para a Assembléia Legislativa e para a representação no Congresso Nacional aqueles que se opõem à política nefasta de Jânio Quadros e de seu secretário da Fazenda, Carvalho Pinto.

Constituída pelas forças ademaristas, getulistas e comunistas, a Coligação Nacionalista Popular leva às urnas os nomes de Ademar de Barros para governador, do general Porfírio da Paz, para vice-governador e do deputado Frota Moreira, para senador, à base de uma plataforma que se pode sintetizar assim: utilização das riquezas naturais em proveito do desenvolvimento econômico de nosso país, defesa da Petrobrás e demais esteios da indústria básica, incremento da industrialização, sustentação dos preços do café e outras reivindicações justas dos cafeicultores, amparo aos produtores de algodão contra a exploração dos trustes estrangeiros, conquista de novos mercados e relações com todos os povos do mundo, luta contra a carestia e pela elevação do nível de vida do povo.

gicos; Miguel Jorge Nicolau, prefeito de São João da Boa Vista; Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários e vereador da capital; Benedito Realindo Correia, prefeito de Barretos.

## Continuismo de Jânio

A Coligação Nacionalista Popular combate a candidatura de Carvalho Pinto, por ter sido ela manipulada no palácio dos Campos Eliseos, o que significa que a política entreguista e de esfomeamento do povo realizado por Jânio Quadros continuaria na pessoa de seu secretário da Fazenda.

mais esse sacrifício. Candidata-se a encabeçar as correntes reacionárias e entreguistas no vindouro pleito presidencial.

De sorte que, derrotando Carvalho Pinto, os paulistas cortarão as asas a Jânio Quadros, aspirante a executor, no Catete, das exigências da Standard Oil e demais trustes internacionais do petró-

Procurando impôr esse seu

esse conceito, glorioso em todos os tons pelo "Estado de São Paulo"? A tradução é esta: a mágica de Carvalho Pinto consistiu em atirar sobre as costas do povo, em particular do proletariado e das camadas médias, o peso de um orçamento altamente majorado. Basta assinalar que a gestão de Carvalho Pinto na pasta da Fazenda se caracterizou por desenfreada elevação de impostos. Só o imposto de vendas e consignações, que incide brutalmente sobre os gêneros de primeira necessidade, gravando duas, três vezes e mesmo mercadoria, foi por ele aumentado mais de duas vezes a meia. Em 1954 a arrecadação desse tributo foi de 10 bilhões de cruzeiros. Pois, em menos de quatro anos, o mago das finanças de Jânio e do "Estado" passou a arrancar dos paulistas, nas operações de vendas e consignações, a fantástica soma de 26 bilhões de cruzeiros.

Ademar de Barros, falando à VOZ OPERÁRIA, já desvendou o mistério do "saneamento" financeiro de que se gabam Jânio e seu candidato: a troca de uma prometida (mas não cumprida) pausa em sua atividade golpista, Jânio obteve do sr. Juscelino Kubitschek reforma da dívida do Tesouro do Estado para com o Banco do Brasil. Consistiu esse favor do Catete na dilatação dos prazos de pagamento. Ao invés de pagar em dia os compromissos de São Paulo, o governador transferiu-os para quem vier depois. Desse modo, durante dois períodos governamentais seguintes, os sucessores de Jânio terão seus orçamentos sobrearregados por essa solução de caloteiro. "Devo, não nego, mas que outros paguem por mim..."

Deixando de pagar dívidas e escorchando os consumidores, o expirante governo do Estado acumulou saldos que representam uma disponibilidade de mais de 50 bilhões de



REMO FORLI, candidato a deputado estadual

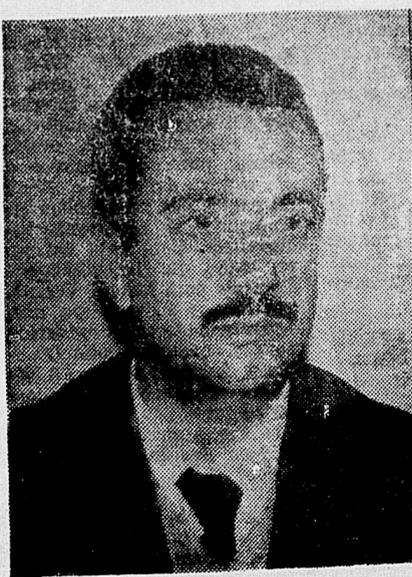
## Candidatos apoiados por Prestes

Os comunistas de São Paulo, de acordo com as declarações feitas por Luís Carlos Prestes através da imprensa, do rádio e da tribuna em grandes comícios, na capital e principais cidades do interior, recomendam ao eleitorado que concentre seus sufrágios em Ademar de Barros, Porfírio da Paz e Frota Moreira. Os votos dados a esses três candidatos por todos os patriotas e democratas exprimirão a vontade nacionalista daquele grande Estado, sua repulsa às manifestações entreguistas e golpistas de Jânio Quadros e Carvalho Pinto.

Concitando os eleitores de todos os partidos, mesmo dos que não pertencem à Coligação Nacionalista Popular, a preferir, nas respectivas legendas, os candidatos de provada posição nacionalista, Luís Carlos Prestes declarou quais os nomes que os comunistas sufragarão em São Paulo para a Câmara dos Deputados e a Assembléia Legislativa.

Para deputado federal, os comunistas votarão no general Leônidas Cardoso, advogado; Salvador R. Losacco, presidente do Pacto de Unidade Sindical; Walter Sampaio, advogado do Sindicato dos Metalúrgicos; Rafael Martinelli, diretor do Sindicato dos Ferrovieiros da Santos-Jundiaí; Mário Câmara, ferroviário e vereador da Capital; Abgüar Bastos, escritor; Joaquim N. Coutinho Cavalcanti, médico.

Para deputado estadual, serão votados pelos comunistas: Luciano Lepera, jornalista, vereador de Ribeirão Preto; Jethero Faria Cardoso, engenheiro do DER; José da Rocha Mendes, operário gráfico; Aldo Lins e Silva, diretor da Associação dos Juristas Democráticos; Ari Dória, médico; Líbero Ancona Lopez, vereador da Capital; Wilson Rahal, advogado; Remo Forli, presidente do Sindicato dos Metalúr-



LUCIANO LEPERA, JETHERO FARIA CARDOSO E JOSÉ ROCHA MENDES, CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL

auxiliar, Jânio Quadros retrocede à velha prática de antes de 1930, quando os governadores tiravam do bolso do colete um nome de sua exclusiva escolha para fazer o sucessor. Do mesmo modo que os sobas do passado, Jânio pretende deixar no governo de São Paulo um fidejussor, tendo em vista o plano de candidatar-se à Presidência da República. Foi o que já declarou publicamente, dizendo-se pronto a fazer

leo. Jânio afrontando os sentimentos patrióticos dos brasileiros, afirmou recentemente que, se chegar à presidência da República, acabará com a Petrobrás. Assim se apresenta, sem reboço, como candidato dos colonialistas ao cargo de chefe da nação. Se conseguisse deixar Carvalho Pinto nos Campos Eliseos, estaria iniciando a marcha para o governo federal, aventura perigosa, que o povo deve barrar desde já.

## Política de escorcha e suborno

Carvalho Pinto é apresentado pela fina flor da reação paulista, enquadrada em postos da direção regional da UDN, como o mágico realizador do "saneamento das finanças" do Estado.

Que tradução podemos dar em linguagem popular a

cruzeiros. É com esse dinheiro que está procurando corromper prefeitos e certos setores econômicos, numa desastrosa distribuição de favores de mera finalidade eleitoral.

## Alarmante aumento de preços

Com uma tal política financeira, orientada principalmente contra os interesses das massas populares, a administração de Jânio e Carvalho Pinto só poderia contribuir para a elevação dos preços de todas as utilidades, em prejuízo dos consumidores não apenas paulistas, mas também de outros centros abastecidos pela produção daquele Estado, em primeiro lugar o Distrito Federal.

Do início do governo dessa dupla calamitosa até hoje, os gêneros alimentícios quase dobraram de preço. Um aumento, portanto, de cerca de 100% em menos de quatro anos. É o recorde de uma política de carestia.

Mais que dobrou o preço do sal, que de 3,40 em 1955 passou a 7,00 em 1958.

O pão, que em 1955 custava 8,00 o quilo, custa atualmente em São Paulo 14,00.

A manteiga, a 87,00 o quilo no início do período citado, subiu para mais de duas vezes, custando agora 180,00.

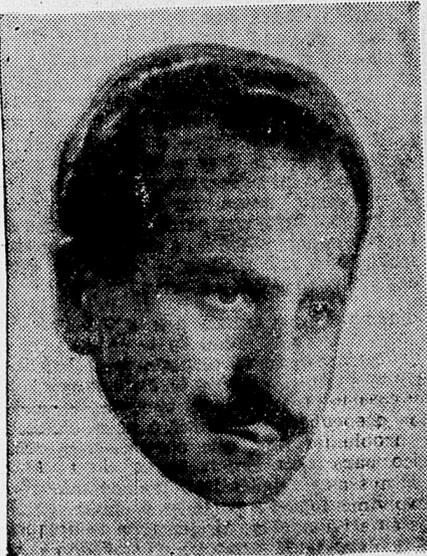
O arroz saltou de 14,00 o quilo para 23,10. O açúcar de 8,00 para 13,10. A banha, de 41,00 para 55,00. A carne, de 39,00 para 55,00. O leite, de 6,10 para 11,80.

Esse quadro nos diz o que tem sido a administração de Jânio Quadros, o que significam seus planos de ambicioso carreirista na política es-

taduai e na federal. Essa que não perdure uma tal situação e não ameace o futuro de Brasil um demagogo que se candidata abertamente a instrumento dos trustes estrangeiros do petróleo, os paulistas derrotarão Carvalho Pinto elegendo Ademar de Barros.



MILTON MARCONDES, candidato a deputado estadual



MIGUEL JORGE NICOLAU, ALDO LINS E SILVA E ARI DORIA, CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL

# Os Trabalhadores Cariocas Votarão Em Lutero Vargas Para Senador

Fala a nossa reportagem Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e candidato a deputado — João Mangabeira e Mozart Lago, candidatos diversionistas e sem possibilidades de vitória — Alencastro Guimarães, antinacionalista e inimigo declarado dos trabalhadores — Afonso Arinos, expressão de uma corrente política reacionária de posição antinacionalista definida e inimiga das reivindicações operárias

No Brasil, duas forças antagônicas e irreconciliáveis se chocam. Uma, é aquela a qual estão ligados os interesses estrangeiros, o golpismo e o entreguismo. A outra, criada para contrapor-se a ela e para defender o Brasil do saque dos monopólios estrangeiros, é a corrente nacionalista. Com esta corrente estão os trabalhadores. Com ela está Lutero Vargas. Por isto, e só por isto, nós, os trabalhadores, apoiamos a candidatura de Lutero Vargas a senador.

Essas declarações nos foram prestadas por Benedito Cerqueira, líder metalúrgico, nome que desperta mercadamente a confiança das massas pelas suas lutas e pelas grandes conquistas alcançadas à frente da corporação que dirige. Candidato dos metalúrgicos e dos trabalhadores de outras corporações a deputado federal, Benedito Cerqueira nos atendeu para falar sobre as eleições, particularmente sobre os candidatos a senador no Distrito Federal.

## DIVISIONISMO CONDENAVEL

«Há, em princípio, entre os candidatos, alguns nomes igualmente honrados e que, pelo seu passado, nos merecem toda a consideração. É inegável que João Man-

gabeira, um dos expoentes máximos do socialismo brasileiro, possui envergadura moral e cabedal político para ocupar condignamente a senatoria federal. No entanto falta-lhe o necessário apoio de massa, pois, isolado, o seu Partido não lhe proporcionará coeficiente eleitoral ponderável. É, pois, um candidato sem condições efetivas para a conquista do triunfo.

Temos ainda a figura do sr. Mozart Lago. Com o velho político carioca acontece fenômeno idêntico ao do candidato do PSB e ainda mais contundente. O seu próprio partido, o P.S.P., compreendeu a necessidade de cerrar fileiras em torno do candidato que reúne maiores possibilidades de ser eleito, o sr. Lutero Vargas, a fim de garantir a vitória para as forças nacionalistas nas eleições cariocas para o Senado. Esse argumento irresponsável não foi compreendido pelo sr. Mozart Lago, que preferiu lançar a sua candidatura, a qual, não contando com a suficiente base eleitoral para ser vitoriosa, irá enfraquecer as forças nacionalistas, caso não seja suficientemente combatida.

Descarregar, portanto, os nossos votos nestes dois candidatos, serviria apenas para dispersá-los, nem os elegendo nem servindo para reforçar nossa posição nacionalis-

ta, o que seria, evidentemente, um crime.

## ALENCASTRO GUIMARÃES, INIMIGO DOS TRABALHADORES

Quanto ao sr. Alencastro Guimarães, os trabalhadores brasileiros, em particular os do Distrito Federal, não alimentam ilusões a seu respeito. Traidor de Getúlio Vargas, como Ministro do Trabalho do governo Café Filho, foi um dos mais reacionários que tivemos. Logo após a sua posse como ministro, em 24 de agosto de 1954, ordenou a prisão de todos os dirigentes sindicais cariocas. Interveio em numerosos sindicatos, lançando mão inclusive da força policial. Todos se lembram, ainda, da arbitrariedade que cometeu contra o Sindicato dos Trabalhadores em Carris, mandando prender uma assembléia de 1.300 pessoas, coisa inédita no Brasil. Os cariocas repudiarão nas urnas esse antinacionalista e inimigo declarado dos trabalhadores.

## AFONSO ARINOS, EXPRESSÃO DE UMA POLÍTICA REACIONÁRIA

Por este processo de eliminação, ficam na arena, apenas, Lutero Vargas e Afonso Arinos.

Mas, quem é Afonso Arinos? Procer udenista dos mais notórios, é A. Arinos um dos teóricos do movimen-

ta. Filho de tradicional família conservadora mineira, Arinos representa, para nós, não só o conservadorismo, como um dos máximos entraves ao desenvolvimento econômico da Nação. Não é, como indivíduo, é claro, mas como expressão de uma corrente política reacionária, cuja posição contra a política nacionalista é clara e definida, notabilizando-se, ainda, pela antipatia que possui pelas reivindicações operárias, às quais sempre que pôde opõe obstáculos.

E prosseguindo:

«No Brasil, duas forças antagônicas e irreconciliáveis se chocam. Uma, é aquela à qual estão ligadas os interesses estrangeiros, o golpismo, e o entreguismo. A outra, criada para contrapor-se a ela e para defender o Brasil do saque dos monopólios estrangeiros, é a corrente nacionalista. Com esta corrente, estão os trabalhadores. Com ela está Lutero Vargas. Por isso, e só por isso, nós, os trabalhadores, o apoiamos para a senatoria federal.»

Para finalizar, fizemos a Benedito Cerqueira a última pergunta:

«Como encara a possibilidade dos candidatos operários?»

«Não se trata mais de uma mera possibilidade, não tenho dúvida. Desta vez o pleito eleitoral encontrou o proletariado mais unido, combativo e mais consciente.

Os candidatos apoiados pelas diversas frentes operárias têm encontrado uma tremenda receptividade no seio das amplas massas.

No entanto, nestes últimos dias que antecedem o pleito, torna-se preciso uma verdadeira «virada» no sentido de despertar ainda mais o entusiasmo dos trabalhadores.»



Benedito Cerqueira, falando durante a realização do I Congresso dos Metalúrgicos

## Acontecimentos da Vida SINDICAL

- ◇ 18 sindicatos de trabalhadores e 3 associações profissionais de metalúrgicos de São Paulo estão em luta conjunta por aumento de salários.
- ◇ Os empregados no comércio hoteleiro e similares de Salvador, Bahia, conquistaram aumento de salário de 35 por cento, confirmado pelo TST ao julgar recurso dos empregadores contra a medida do TRT que o concedeu.
- ◇ O TST deu ganho de causa aos trabalhadores no julgamento dos embargos em que a Santa Casa de Misericórdia do Rio pedia exclusão dos seus servidores do aumento de 25 por cento nos salários.
- ◇ O Sindicato dos metalúrgicos de Santo André, Estado de São Paulo, enviou telegrama ao presidente e vice-presidente da República, ao general Lott e outras autoridades protestando contra a invasão sofrida pelo Sindicato Rural de Bragança Paulista.
- ◇ Os operários têxteis da fábrica Jaffet, de São Paulo, lutam pelo aumento do número de máquinas e pelo pagamento do salário até o 10º dia útil de cada mês, de acordo com o que determina a Consolidação das Leis do Trabalho.
- ◇ Os trabalhadores em carnes e derivados, de São Paulo, iniciam a luta por aumento de salário.
- ◇ O Ministério do Trabalho reconheceu a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Amazonas.
- ◇ O Ministro do Trabalho assinou decreto reconhecendo o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Coaracy, Estado de M. Gerais.
- ◇ Os empregados em barbearias e salões de beleza, de Rio, organizam movimento para reclamar dos patrões o estabelecimento de salário fixo para todos os que trabalham no ramo. Como primeiro passo serão denunciadas as casas que não assinam as carteiras profissionais dos seus empregados.
- ◇ Os trabalhadores nas indústrias gráficas e os da indústria do açúcar, ambos de São Paulo, estão em luta por aumento de 35 por cento nos salários.

# Os Lavradores Maranhenses Debateram Seus Problemas

Realizada com êxito a II Conferência Agrária — Apoio das organizações operárias das cidades e das correntes políticas — Declarações do ex-deputado Agostinho Dias de Oliveira

S. LUIZ, agosto (do correspondente) — Realizou-se nesta cidade, de 15 a 17 do corrente, a II Conferência Agrária do Maranhão. A sua instalação teve lugar nos salões da Câmara Municipal, sob a presidência do representante do governador do Estado e com a presença de numerosa assistência. As sessões plenárias foram realizadas na sede do Sindicato dos Comerciantes.

Sobre o que representou essa conferência para a unidade e a luta dos lavradores maranhenses por suas reivindicações, ouvimos a opinião do conhecido dirigente sindical e ex-parlamentar comunista, Agostinho Dias de Oliveira, que acompanhou de perto e colaborou para o êxito do conclave.

## ELEVADA ORGANIZAÇÃO

A conferência revelou que os lavradores maranhenses estão, hoje, mais bem organizados do que no passado, disse-nos inicialmente Agostinho de Oliveira. Tanto assim que, prosseguindo, dela participaram quase cem delegados eleitos em assembléias de 15 associações camponesas e 29 agências espalhadas pelo interior do Estado. Além disso, vale ressaltar o apoio recebido pelos lavradores das organizações operárias das cidades, particularmente desta capital, e das diversas correntes políticas do Estado.

## IMPORTANCIA DO CONCLAVE

Foi da mais alta importância a realização dessa conferência, continuou o ex-parlamentar comunista. As suas principais resoluções, equacionando os problemas de maior relevância com que se deparam os lavradores do Estado, provam bem o que digo. E o calor com que aqueles problemas foram discutidos e a unidade de pontos-de-vista revelada por ocasião de sua votação, são in-

dicativos de que os camponeses maranhenses tudo farão para transformá-las em realidade.

## RESOLUÇÕES ADOTADAS

As principais resoluções adotadas pela conferência foram:

- a) — imposto fortemente progressivo sobre as terras não cultivadas;
- b) — levantamento das terras devolutas do Estado;
- c) — previdência e assistência social aos camponeses;
- d) — garantia de preços para os produtos agrícolas;
- e) — desenvolvimento do cooperativismo;
- f) — fixação do preço do arrendamento e fôro.

## DEFESA DA PETROBRAS

Além disso, disse-nos Agostinho de Oliveira, encerrando suas declarações, a conferência aprovou uma moção dirigida ao ministro da Guerra, general Teixeira Lott, de apoio à Petrobrás, condenando as investidas daqueles que desejam liquidar com o monopólio estatal do petróleo.

## ENCERRAMENTO

No encerramento da conferência, o deputado federal Pedro Braga ofereceu, em sua quinta, uma grande festa aos seus participantes, ocasião em que falaram diversos oradores, entre os quais aquele parlamentar nacionalista e o dirigente operário Agostinho Dias de Oliveira. Pelo anfitrião, foi oferecido um exemplar da Constituição Federal a cada um dos delegados à conferência agrária, e prometido que lutará para que conste do Orçamento para 1959 uma dotação de 200 mil cruzeiros para a Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão.

# ELEJAMOS CANDIDATOS OPERÁRIOS

## Roberto MORENA

Neste pleito entre outros candidatos, queira, Olimpio de Mello, Lício Hauer e Manoel Ricardo. Esses companheiros são candidatos naturais dos trabalhadores, de dirigentes e militantes sindicais à Câmara dos Deputados. Destacaram-se na luta intransigente pelos interesses quotidianos e permanentes da massa laboriosa, lutam pela unidade dos trabalhadores, pela amplitude e fortalecimento das organizações sindicais e de sua libertação dos entraves governamentais, trabalham pelo desenvolvimento econômico e pela independência política de nossa pátria. Unem na sua ação o movimento operário e sindical ao grande movimento nacionalista e patriótico que empolga o povo de nossa terra.

Sufragar seus nomes nas urnas, organizar uma rede de distribuição de cédulas, persuadir esclarecendo os eleitores que eles devem merecer os votos dos trabalhadores e de todos os que vêm na classe operária os timoneiros da grandeza do Brasil, é nosso dever e uma tarefa honrosa que cumpriremos com consciência e com satisfação.

Nas Casas Legislativas necessitamos de quem esteja ligado e pertença à classe operária. Nós comunistas, dirigentes e militantes sindicais apoiamos os nomes de Benedito Cerqueira, Olimpio de Mello, Lício Hauer e Manoel Ricardo, certos de que saberão corresponder e honrar a confiança que neles deposita a classe trabalhadora de nosso país.

# Perspectiva de Ampla Vitória Nacionalista no Estado do Rio

**Espera-se que o sr. Roberto Silveira ultrapasse por larga margem seu adversário nas urnas — Terá repercussão na política nacional a derrotado entreguista Amaral Peixoto, que consequentemente poderia perder a direção do PSD — José Leomil, um candidato forte, devido a seu incontestável prestígio de lutador — Ótima receptividade do sr. Domingos Velasco entre os eleitores — Onde os patriotas de vários partidos desautorizam na prática o histerismo anticomunista de certos setores reacionários**



ROBERTO SILVEIRA

As vésperas do pleito de 3 de outubro muitos observadores são de parecer, no Estado do Rio, que é certa a vitória do sr. Roberto Silveira, firmando-se que o candidato da Coligação Popular Nacionalista sobrepujará seu competidor por larga margem.

Com efeito, é enorme a atividade dos propagandistas da coligação em Niterói e no interior, principalmente nos municípios do Contorno. A propaganda da Coligação sustenta de muito a dos outros candidatos. Municípios

antes da criação de Volta Redonda e do parque fabril surgido à sua sombra, nos municípios limítrofes do Distrito Federal, considerava-se Campos o município que se decidia as eleições fluminenses. Hoje o Contorno reúne 65% da força eleitoral do Estado do Rio e é nesse re-  
to que são maiores as possibilidades da Coligação. Também em Campos a Coligação é muito forte. Campos representa hoje cerca de sete ou oito por cento do eleitorado estadual. Assim, pode-se dizer que a força dos oponentes à Coligação fica reduzida

## Os outros candidatos

Com o Estado entregue a um trabalho ativíssimo de propaganda, que empolga principalmente Niterói e São Gonçalo, apresenta-se com boa perspectiva de vitória o candidato a senador da Coligação, sr. Miguel Couto Filho. Sua vitória importará num acontecimento político de ampla repercussão. A vitória de Miguel Couto será a derrota do cartola do entreguismo, sr. Amaral Peixoto, que faz da nossa embalagem em Washington uma espécie de balcão de vendas di-

cem isto. Se não conseguir eleger-se a 3 de outubro, demonstrando desprestígio no Estado, Amaral Peixoto perderá a presidência do PSD.

Muito boa é também a situação dos candidatos à Câmara Federal da Coligação, srs. Domingos Velasco, Jonas Bahiense, Anrão Steinbruch, Cel. Gashipo Chagas e Bocaiuva Cunha

O sr. José Leomil, que o PTB, a UDN, o PSB, o PDC e os comunistas sufragarão como prefeito de Niterói, é

na Universidade Rural (quilômetro 47) em bairros populares como o Morro do Cavalão e em fábricas, onde tem estabelecido ligação direta com os trabalhadores, sempre com muito sucesso.

O centro de Niterói está

cidade de São Gonçalo, improvisando comícios volantes, ao espoucar de fogos.

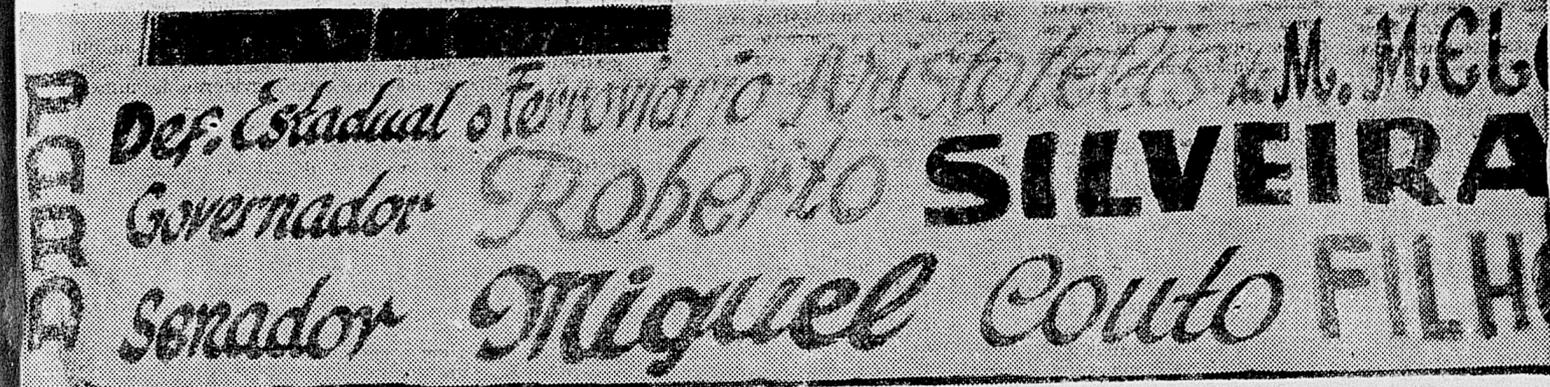
O operário naval Edison Barros tem veia poética e é autor de letras adaptadas a músicas populares, em propaganda dos candidatos da Coligação. Seus versos, muito espontâneos e de conteúdo cem por cento folclóricos, são de excelente efeito propagandístico.

## Iniciativas de propaganda

A Coligação, em suas reuniões, expõe painéis com a cédula-única ampliada, que servem para ajudar o eleitor a utilizar esse novo processo de votação

Há poucos dias, na Estação das Barcas, na Praça Martim Afonso, foi inaugurado um desses painéis expondo o dispositivo da cédula-única, de oito metros de altura. Essa inauguração provocou no ponto mais central e mais movimentado de Niterói um comício que se prolongou das 18 às 21 horas. Falaram os srs. Miguel Couto Filho, candidato a senador, Nicolau Abrantes, candidato a vereador e outros oradores.

Esse painel é contornado por lâmpadas elétricas e constitui ótima forma de propaganda da Coligação Popular Nacionalista.



o contorno são as grandes concentrações industriais e residenciais que contornam o Distrito Federal, a começar por Niterói e São Gonçalo antes do grande impulso que vive no vizinho Estado, o desenvolvimento da indústria,

aos centros latifundiários contam eles também com vantagens oferecidas pelo funcionamento da velha máquina eleitoral pessedista, por sinal reduzida em sua eficiência cada vez mais, à medida que se eleva o nível político dos v-

retas, negociando ali a soberania nacional a grosso e no varejo. Um dos fatores de vitória do sr. Miguel Couto reside no fato de que, quando governador, assegurou aos sindicatos operários e de um modo geral a toda a classe operária liberdades democráticas. E os trabalhadores hoje empenhados na propaganda de sua candidatura não esque-

um candidato fácil de se eleger, não apenas devido às forças que o sustentam, como em grande parte devido à sua excelente situação de homem com um passado de veterano das lutas nacionalistas, que vem batalhando desde quando ainda era pequeno o número dos que se batiam pela soberania nacional e contra o entreguismo.

cheio de mesinhas onde é feita a distribuição de material de propaganda. Distingue-se perfeitamente, nessas mesinhas, a atitude dos propagandistas da Coligação. Estes não são profissionais. São pessoas do povo, principalmente homens e mulheres das fábricas da vizinha cidade que se entregam àquele trabalho de corpo e alma, com entusiasmo patriótico.

Merece especial destaque a atuação dos operários navais dos grandes estaleiros. Esses homens realizam caravanas em caminhões munidos de alto-falantes. Percorrem o centro de Niterói, os bairros e a

## Episódios da campanha

A campanha eleitoral fluminense é rica em episódios ilustrativos. Há poucos dias o sr. Amaral Peixoto anunciou uma visita ao estaleiro de Mocanguê, na hora do almoço. Inesperadamente a hora da visita foi alterada. Passou para as 15 horas, com suspensão do trabalho. Uma forma de conduzir os trabalhadores à presença dos visitantes. Mesmo assim, a visita do sr. Amaral resumiu-se a uma passada pela Chefia, onde o receberam os diretores do estaleiro e uns poucos trabalhadores... designados pelo grosso da turma, para fazer perguntas embaraçosas ao embaixador-entreguista.

Perguntas que deixaram Amaral em péssimos lençóis.

Muito diferente foi a visita do sr. Miguel Couto, que os operários, em massa, receberam em animado comício, realizado no local da ilha que os operários navais denominam Praça da Liberdade Sindical. Os discursos do visitante e dos trabalhadores constituíram verdadeiro ato de confraternização em torno da política nacionalista e principalmente da política de defesa da indústria brasileira de construção naval. O sr. Miguel Couto almoçou com os operários no restaurante Mestre Góis (rancho do pessoal).

## Outros contactos

O sr. Domingos Velasco tem mantido constantes contactos com os meios operários e da classe média, além do setor estudantil. No Edifício São Sabastião, de Niterói,

orde residem banqueros que ocupam vinte andares de apartamentos, o sr. Velasco fez uma palestra sobre o nacionalismo que causou ótima impressão. E assim também



MIGUEL COUTO FILHO

# São Paulo: Grandiosas Manifestações de Apoio a ADEMAR DE BARROS



As forças democráticas e nacionalistas de São Paulo têm recebido consagradas manifestações de simpatia nos comícios realizados na Capital e no interior do Estado. A muitos desses comícios tem comparecido Luís Carlos Prestes, cuja palavra esclarecedora e patriótica, em defesa do nacionalismo e da democracia, desperta o entusiasmo e o apoio das massas trabalhadoras e populares. As fotos reproduzem aspectos parciais dos grandes comícios realizados em São Miguel e Americana.

Senador ADEMAR de BARROS

